

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	36

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	181.524
Preferenciais	171.932
Total	353.456
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.093
Total	5.093

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Ordinária		0,05342
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/05/2011	Preferencial		0,05876
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Ordinária		0,06616
Reunião do Conselho de Administração	18/03/2011	Dividendo	02/05/2011	Preferencial		0,07277
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Ordinária		0,05479
Reunião do Conselho de Administração	13/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	04/07/2011	Preferencial		0,06027

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.980.151	1.927.798
1.01	Ativo Circulante	1.265.163	1.232.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	340.495	454.094
1.01.02	Aplicações Financeiras	289.582	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	289.582	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	289.582	172.177
1.01.03	Contas a Receber	390.816	403.494
1.01.03.01	Clientes	390.816	403.494
1.01.04	Estoques	177.672	160.971
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.871	13.451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.871	13.451
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	15.871	13.451
1.01.07	Despesas Antecipadas	22.001	3.187
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	4.287	1.780
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	17.714	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.726	25.034
1.01.08.03	Outros	28.726	25.034
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	8.258	5.513
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.478	2.794
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	15.723	15.318
1.01.08.03.04	Outros	2.267	1.409
1.02	Ativo Não Circulante	714.988	695.390
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	100.428	95.932
1.02.01.06	Tributos Diferidos	45.816	43.005
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.816	43.005
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54.612	52.927
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	13.268	11.967
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	3.596	3.795
1.02.01.09.05	Contas a Receber de Venda de Controlada	15.723	15.318
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	22.025	21.847
1.02.02	Investimentos	341.388	324.878
1.02.02.01	Participações Societárias	341.388	324.878
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	341.193	324.683
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	171.581	171.606
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	160.832	159.727
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.749	11.879
1.02.04	Intangível	101.591	102.974
1.02.04.01	Intangíveis	101.591	102.974

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.980.151	1.927.798
2.01	Passivo Circulante	420.169	421.928
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	74.207	61.854
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.908	8.920
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	67.299	52.934
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	67.299	52.934
2.01.02	Fornecedores	147.374	158.375
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	119.997	132.858
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	27.377	25.517
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.531	13.756
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.602	7.855
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	7.602	7.855
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.929	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	143.458	150.770
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	143.458	150.770
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	143.458	150.770
2.01.05	Outras Obrigações	39.817	32.314
2.01.05.02	Outros	39.817	32.314
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.807	495
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	22.010	31.819
2.01.06	Provisões	4.782	4.859
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.782	4.859
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.782	4.859
2.02	Passivo Não Circulante	198.937	195.395
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	65.224	69.031
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	65.224	69.031
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	65.224	69.031
2.02.02	Outras Obrigações	71.634	65.705
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.832	9.475
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	8.832	9.475
2.02.02.02	Outros	62.802	56.230
2.02.02.02.03	Outros Passivos	3.630	2.806
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	56.975	51.200
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.197	2.224
2.02.03	Tributos Diferidos	39.378	38.466
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	39.378	38.466
2.02.04	Provisões	22.701	22.193
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22.701	22.193
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.047	9.558
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.174	2.155
2.03	Patrimônio Líquido	1.361.045	1.310.475
2.03.01	Capital Social Realizado	441.171	441.171
2.03.02	Reservas de Capital	167.945	173.795
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-13.183	-7.016

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	3.389	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	788.482	728.674
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	385.343	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	367.736	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.150	24.150
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-38.423	-29.282
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	35.388	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.941	-69.751

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	420.048	362.754
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-217.926	-182.296
3.03	Resultado Bruto	202.122	180.458
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-122.987	-110.731
3.04.01	Despesas com Vendas	-101.490	-85.484
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.038	-26.780
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.824	668
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.983	-10.526
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.038	-3.939
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-10.945	-6.587
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.700	11.391
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	79.135	69.727
3.06	Resultado Financeiro	12.700	3.253
3.06.01	Receitas Financeiras	18.702	7.485
3.06.01.01	Variação Cambial	387	0
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	18.315	7.485
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.002	-4.232
3.06.02.01	Variação Cambial	0	-608
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-6.002	-3.624
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	91.835	72.980
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.584	-6.100
3.08.01	Corrente	-6.987	-6.698
3.08.02	Diferido	2.403	598
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	87.251	66.880
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	2.881
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	2.881
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	87.251	69.761
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	87.251	69.761
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.190	-867
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-2.190	-867
4.03	Resultado Abrangente do Período	85.061	68.894

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	27.810	133.896
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.649	76.011
6.01.01.01	Lucro Líquido Exercício	87.251	69.761
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.720	9.913
6.01.01.03	Resultado Venda/baixa do imobilizado	119	336
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	-18.700	-11.391
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-6.725	3.053
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	2.336	4.297
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	-2.403	-598
6.01.01.09	Provisão (reversão) p/ Créditos Liquid. Duvidosa	-823	2.866
6.01.01.11	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-3.705	-2.228
6.01.01.12	Provisão para Perdas nos Estoques	1.262	2
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	317	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-39.839	57.885
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	13.501	36.488
6.01.02.02	Estoques	-17.964	-9.014
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-18.814	-8.284
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-2.220	8.505
6.01.02.05	Fornecedores	-11.001	12.661
6.01.02.06	Impostos a Pagar	7.113	-381
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	12.354	11.809
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-5.673	-862
6.01.02.10	Partes Realacionadas	-643	0
6.01.02.11	Outros	-16.492	6.963
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-112.805	-15.560
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-7.431	-4.268
6.02.05	Aplicações Financeiras	-105.374	0
6.02.07	Compra de Partic. de não Controladores	0	-11.292
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-28.604	-24.050
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	15.363	1.908
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-26.471	-24.248
6.03.03	Aquisição de Ações p/Tesouraria	-15.308	0
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-2.188	-1.710
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-113.599	94.286
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	454.094	267.155
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	340.495	361.441

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	441.171	173.795	728.674	0	-33.165	1.310.475
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	173.795	728.674	0	-33.165	1.310.475
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.850	-9.141	-19.500	0	-34.491
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	317	0	0	0	317
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-17.273	0	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-6.167	8.132	0	0	1.965
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-19.500	0	-19.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	87.251	-2.190	85.061
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	87.251	0	87.251
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.190	-2.190
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.190	-2.190
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	68.949	-67.751	-1.198	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.949	-68.949	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.198	-1.198	0
5.07	Saldos Finais	441.171	167.945	788.482	0	-36.553	1.361.045

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	391.804	174.461	530.643	0	-17.250	1.079.658
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	174.461	530.643	0	-17.250	1.079.658
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	1.681	-12.012	0	-10.331
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.012	0	-12.012
5.04.09	Deságio Gerado em Virtude do aumento da Participação na Controlada	0	0	1.681	0	0	1.681
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	455	69.761	-1.322	68.894
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.761	0	69.761
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	455	0	-1.322	-867
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-867	-867
5.05.02.06	Relização de Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	0	-455	-455
5.05.02.07	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	455	0	0	455
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	57.749	-57.749	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	57.749	-57.749	0	0
5.07	Saldos Finais	391.804	174.461	590.528	0	-18.572	1.138.221

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	491.158	417.336
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	488.828	419.534
7.01.02	Outras Receitas	1.507	668
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	823	-2.866
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-285.910	-235.369
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-161.662	-134.244
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-121.296	-98.728
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.101	-1.894
7.02.04	Outros	-851	-503
7.03	Valor Adicionado Bruto	205.248	181.967
7.04	Retenções	-8.720	-9.913
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.720	-9.913
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	196.528	172.054
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	37.128	21.824
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.700	11.391
7.06.02	Receitas Financeiras	18.315	7.485
7.06.03	Outros	113	2.948
7.06.03.01	Outros	113	67
7.06.03.02	Resultado de Operação Descontinuada	0	2.881
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	233.656	193.878
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	233.656	193.878
7.08.01	Pessoal	73.273	64.839
7.08.01.01	Remuneração Direta	59.227	52.406
7.08.01.02	Benefícios	10.957	9.840
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.089	2.593
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.165	48.604
7.08.02.01	Federais	48.219	41.733
7.08.02.02	Estaduais	9.730	6.600
7.08.02.03	Municipais	216	271
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.967	10.674
7.08.03.01	Juros	5.580	4.154
7.08.03.02	Aluguéis	4.190	4.026
7.08.03.03	Outras	5.197	2.494
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	87.251	69.761
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	19.500	12.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.751	57.749

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.327.149	2.273.488
1.01	Ativo Circulante	1.532.590	1.473.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	370.608	482.488
1.01.02	Aplicações Financeiras	289.582	172.177
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	289.582	172.177
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	289.582	172.177
1.01.03	Contas a Receber	467.283	465.433
1.01.03.01	Clientes	467.283	465.433
1.01.04	Estoques	293.719	272.978
1.01.06	Tributos a Recuperar	30.840	24.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	30.840	24.685
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	30.840	24.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	24.856	5.783
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	7.044	4.376
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	17.812	1.407
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	55.702	50.247
1.01.08.03	Outros	55.702	50.247
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	20.057	16.297
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	2.480	2.850
1.01.08.03.03	Contas a Receber de Venda de Controlada	15.723	15.318
1.01.08.03.04	Contas a Receber p/ Venda de Imóveis	13.628	13.258
1.01.08.03.05	Outros Ativos	3.814	2.524
1.02	Ativo Não Circulante	794.559	799.697
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	161.019	158.385
1.02.01.06	Tributos Diferidos	89.910	88.797
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	89.910	88.797
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	71.109	69.588
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	14.245	12.919
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	18.549	19.028
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	22.592	22.323
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	15.723	15.318
1.02.02	Investimentos	76.069	77.338
1.02.02.01	Participações Societárias	76.069	77.338
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	75.874	77.143
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	296.467	301.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	275.817	280.486
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.650	21.034
1.02.04	Intangível	261.004	262.454
1.02.04.01	Intangíveis	261.004	262.454
1.02.04.01.02	Intangíveis	261.004	262.454

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.327.149	2.273.488
2.01	Passivo Circulante	629.717	622.774
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.861	88.021
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.482	15.084
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	90.379	72.937
2.01.02	Fornecedores	202.172	212.777
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	133.174	144.331
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	68.998	68.446
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.398	28.629
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.469	22.728
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.478	5.494
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	17.991	17.234
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.929	5.901
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	220.829	226.371
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	220.587	226.036
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	143.763	151.314
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	76.824	74.722
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	242	335
2.01.05	Outras Obrigações	66.914	58.129
2.01.05.02	Outros	66.914	58.129
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.807	495
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	12.855	13.367
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	36.252	44.267
2.01.06	Provisões	8.543	8.847
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.543	8.847
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.141	8.428
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	402	419
2.02	Passivo Não Circulante	299.134	302.641
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	65.606	69.589
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	65.493	69.438
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	65.493	69.438
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	113	151
2.02.02	Outras Obrigações	126.222	124.438
2.02.02.02	Outros	126.222	124.438
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	59.655	63.403
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	60.243	55.415
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.197	2.224
2.02.02.02.06	Outras Obrigações	4.127	3.396
2.02.03	Tributos Diferidos	76.355	77.830
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	76.355	77.830
2.02.04	Provisões	30.951	30.784
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	30.951	30.784
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	13.562	13.104
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	15.085	15.390
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.304	2.290
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.398.298	1.348.073

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.01	Capital Social Realizado	441.171	441.171
2.03.02	Reservas de Capital	167.945	173.795
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na venda de ações em tesouraria	-13.183	-7.016
2.03.02.09	Capital Adicional Integralizado	3.389	3.072
2.03.04	Reservas de Lucros	788.482	728.674
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	385.343	351.130
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	367.736	333.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	24.150	24.150
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-38.423	-29.282
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	35.388	36.586
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-71.941	-69.751
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	37.253	37.598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	586.701	499.578
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-314.640	-258.176
3.03	Resultado Bruto	272.061	241.402
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-183.678	-162.702
3.04.01	Despesas com Vendas	-136.999	-117.256
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.506	-31.951
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.935	691
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.811	-11.300
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-4.368	-4.292
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-11.443	-7.008
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.297	-2.886
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.383	78.700
3.06	Resultado Financeiro	8.568	-3.102
3.06.01	Receitas Financeiras	20.533	8.137
3.06.01.01	Variação Cambial	1.716	0
3.06.01.02	Outras Receitas Financeiras	18.817	8.137
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.965	-11.239
3.06.02.01	Variação Cambial	0	-1.353
3.06.02.03	Outras Despesas Financeiras	-11.965	-9.886
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	96.951	75.598
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.448	-8.247
3.08.01	Corrente	-10.689	-9.689
3.08.02	Diferido	2.241	1.442
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	88.503	67.351
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	2.881
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	2.881
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	88.503	70.232
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	87.251	69.761
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.252	471
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	88.503	70.232
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.190	-867
4.02.01	Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-2.190	-867
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	86.313	69.365
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	85.061	68.894
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.252	471

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	34.782	144.094
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	95.771	99.190
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	88.503	70.232
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	12.649	14.084
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	393	421
6.01.01.05	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.297	2.886
6.01.01.06	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-3.570	7.854
6.01.01.07	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	2.421	4.680
6.01.01.08	Imposto Renda e Contr. Social Diferidos	-2.241	-1.442
6.01.01.09	Prov. (Rev.) p/ Créditos de Liq. Duvidosa	-705	3.068
6.01.01.10	Provisão para Perdas nos Estoques	1.094	346
6.01.01.12	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-4.387	-2.939
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	317	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-60.989	44.904
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-2.988	25.600
6.01.02.02	Estoques	-25.377	-3.332
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-19.107	-8.050
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-6.194	8.406
6.01.02.05	Fornecedores	-9.263	16.218
6.01.02.06	Impostos a Pagar	10.683	1.647
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	14.615	12.392
6.01.02.09	Pagamento IR/CSLL	-6.624	-2.916
6.01.02.10	Outros	-16.734	-5.061
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-115.948	-19.571
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-10.574	-8.279
6.02.04	Aplicações Financeiras	-105.374	0
6.02.05	Compra de Participação de não Controladores	0	-11.292
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.100	-25.015
6.03.01	Captação Empréstimos e Financ.	42.717	25.779
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-51.586	-46.604
6.03.03	Aquisição de Ações para Tesouraria	-15.308	0
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-2.188	-1.710
6.03.05	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-3.735	-2.480
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-614	-309
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-111.880	99.199
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	482.488	306.590
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	370.608	405.789

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	441.171	173.795	728.674	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	441.171	173.795	728.674	0	-33.165	1.310.475	37.598	1.348.073
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.850	-9.141	-19.500	0	-34.491	0	-34.491
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	317	0	0	0	317	0	317
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-17.273	0	0	-17.273	0	-17.273
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-6.167	8.132	0	0	1.965	0	1.965
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-19.500	0	-19.500	0	-19.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	87.251	-2.190	85.061	-345	84.716
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	87.251	0	87.251	1.252	88.503
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.190	-2.190	-1.597	-3.787
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.190	-2.190	-1.597	-3.787
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	68.949	-67.751	-1.198	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.949	-68.949	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.198	-1.198	0	0	0
5.07	Saldos Finais	441.171	167.945	788.482	0	-36.553	1.361.045	37.253	1.398.298

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	391.804	174.461	530.643	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	391.804	174.461	530.643	0	-17.250	1.079.658	50.314	1.129.972
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	1.681	-12.012	0	-10.331	-12.823	-23.154
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.012	0	-12.012	0	-12.012
5.04.09	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-12.823	-12.823
5.04.10	Deságio Gerado em virtude do Aumento da Participação na Controlada	0	0	1.681	0	0	1.681	0	1.681
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	455	69.761	-1.322	68.894	471	69.365
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	69.761	0	69.761	471	70.232
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	455	0	-1.322	-867	0	-867
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-867	-867	0	-867
5.05.02.06	Realização de Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	0	-455	-455	0	-455
5.05.02.07	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	455	0	0	455	0	455
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	57.749	-57.749	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	57.749	-57.749	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	391.804	174.461	590.528	0	-18.572	1.138.221	37.962	1.176.183

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	684.288	608.210
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	681.934	610.422
7.01.02	Outras Receitas	1.649	856
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	705	-3.068
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-373.162	-346.904
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-224.244	-209.926
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-145.966	-131.953
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.101	-1.968
7.02.04	Outros	-851	-3.057
7.03	Valor Adicionado Bruto	311.126	261.306
7.04	Retenções	-12.649	-14.084
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.649	-14.084
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	298.477	247.222
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.637	5.521
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.297	-2.886
7.06.02	Receitas Financeiras	18.817	8.137
7.06.03	Outros	117	270
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	316.114	252.743
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	316.114	252.743
7.08.01	Pessoal	111.521	88.362
7.08.01.01	Remuneração Direta	93.127	70.152
7.08.01.02	Benefícios	15.044	15.214
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.350	2.996
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	96.601	76.358
7.08.02.01	Federais	84.612	69.335
7.08.02.02	Estaduais	11.692	6.736
7.08.02.03	Municipais	297	287
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.489	17.791
7.08.03.01	Juros	8.669	10.004
7.08.03.02	Aluguéis	5.310	5.289
7.08.03.03	Outras	5.510	2.498
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	88.503	70.232
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	19.500	12.012
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.751	57.749
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.252	471



Companhia do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

1.0. INTRODUÇÃO

No 1º trimestre de 2011 (1T11) a Alpargatas superou os resultados do mesmo período do ano passado, quando as vendas foram bastante fortes, e evoluiu em relação ao 4º trimestre de 2010 (4T10). O maior volume de vendas com um *mix* de elevado valor agregado contribuiu para o crescimento das receitas dos negócios nacionais e internacionais. A otimização da gestão orçamentária, com foco em medidas visando à redução de custos e despesas, foi essencial para aumentar a lucratividade em um período de elevação dos preços das *commodities*. A Companhia termina o 1T11 mais sólida e preparada para capturar as oportunidades que continuam a surgir nos seus mercados de atuação, com consistência na execução de sua estratégia de crescimento e na geração de valor para os acionistas. Em comparação com o 1º trimestre de 2010 (1T10), a receita líquida consolidada subiu 17,4% e somou R\$ 586,7 milhões. A comercialização de 61,2 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios, no Brasil e no exterior, foi 5% maior. O lucro bruto consolidado aumentou 12,7% e somou R\$ 272,1 milhões, com margem de 46,4%. O EBITDA consolidado acumulou 105,8 milhões, cresceu 3,4% e a margem de 18% foi igual a registrada em 2010. Com alta de 30,5%, o lucro líquido de R\$ 87,3 milhões e a margem de 15%, reflete a excelência na gestão dos negócios. Com a geração operacional de caixa de R\$ 234,1 milhões o saldo desta conta, em 31/03/2011, foi de R\$ 660,2 milhões, montante 62,7% maior que o da mesma data de 2010. A posição financeira líquida foi positiva em R\$ 373,8 milhões, assegurando a solidez financeira da Companhia.

Desempenho Consolidado (R\$ milhões, exceto margens)	1T11	1T10	Variação
Receita líquida	586,7	499,6	+ 17,4%
Lucro bruto	272,1	241,4	+ 12,7%
Margem bruta	46,4%	48,3%	- 1,9 p.p.
EBITDA	105,8	102,3	+ 3,4%
Margem EBITDA	18,0%	20,5%	- 2,5 p.p.
Lucro líquido ⁽¹⁾	87,3	66,9	+ 30,5%
Margem líquida	15,0%	13,4%	+ 1,6 p.p.
Caixa	660,2	405,8	+ 62,7%
Posição financeira líquida	373,8	229,9	+ 62,6%
<small>⁽¹⁾ Equivalente ao lucro das operações continuadas excluindo-se o lucro atribuído aos acionistas não controladores</small>			
Volume de Vendas (milhões de unidades)	1T11	1T10	Variação
Operações Nacionais e Internacionais	61,2	58,4	+ 4,8%

2.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS NACIONAIS

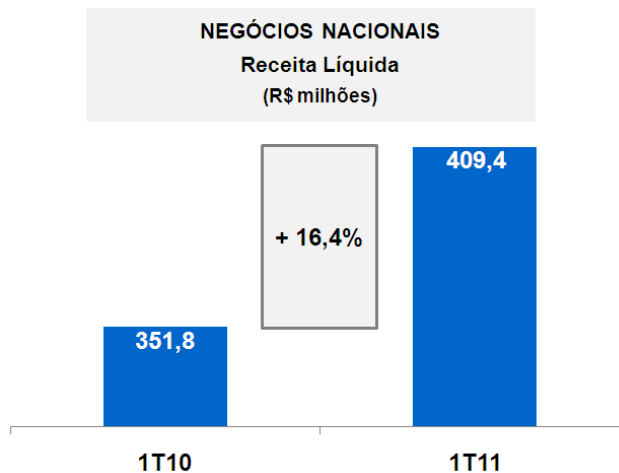
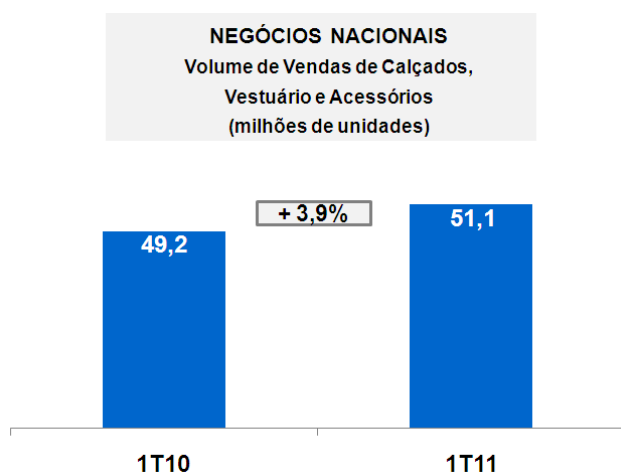
2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

Foram comercializadas 51,1 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no Brasil, quantidade 3,9% maior que a do 1T10. Marcas desejadas, produtos inovadores, ampla distribuição e comunicação são os elementos que vêm garantindo o aumento das vendas a cada trimestre. O incremento do volume, combinado com um *mix* mais rico e com o aumento médio de 12% no preço dos calçados, gerou uma receita de R\$ 409,4 milhões, valor 16,4% superior ao do 1T10.

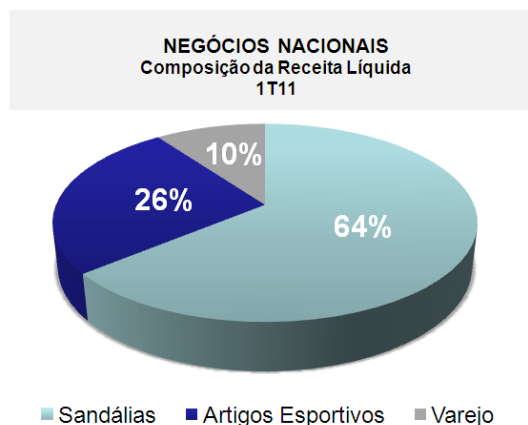


Companhia do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

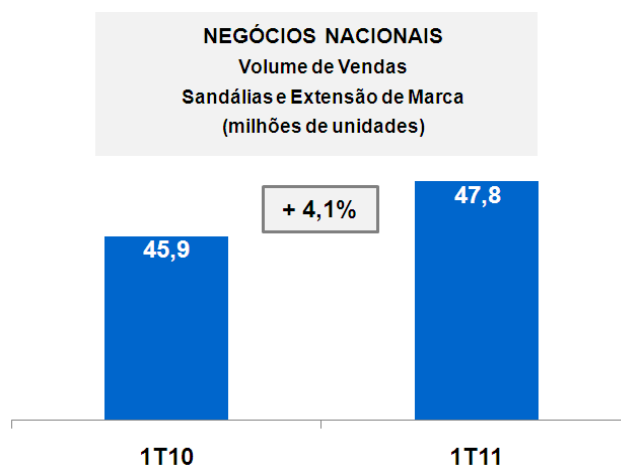


Da receita líquida do 1T11, 64% foram geradas por sandálias, 26% por artigos esportivos e 10% pelo varejo. No 1T10, esses percentuais foram de 68%, 22% e 10%, respectivamente.



2.1.1. Havaianas e Dupé

A comercialização de sandálias Havaianas e Dupé, somada aos produtos de extensão de marca, totalizou 47,8 milhões de unidades no Brasil, quantidade 4,1% maior que a do 1T10. Como o preço médio no 1T11 foi em média 3% maior que o do 1T10, devido ao aumento ocorrido no lançamento da coleção 2010/2011, e o *mix* de vendas foi mais rico, a receita líquida cresceu 12%. Enquanto no 1T10 as sandálias de maior valor representaram 30% das vendas, no 1T11 esse percentual foi igual a 34%.





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

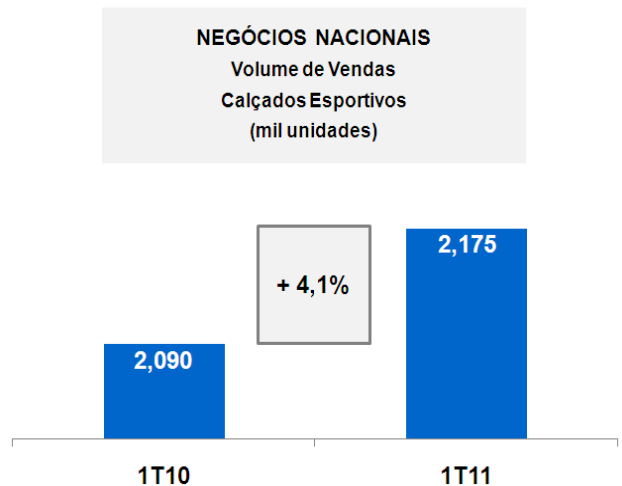
No trimestre, os principais fatos relacionados à Havaianas e Dupé no Brasil foram:

- Início das vendas de calçados Soul Collection na rede de franquias Havaianas.
- Veiculação do filme de Havaianas “Patrulheiros”, com mensagem sobre o respeito às leis de trânsito.
- Na pesquisa do jornal O Globo sobre “Marcas Cariocas”, Havaianas é mencionada nas categorias “A cara do fim de semana” e “A cara do Rio”.
- Vitrine especial na loja Farm, em Ipanema (RJ), decorada com mais de 500 pares de sandálias Havaianas.
- Assinatura do contrato com o artista Francisco Brennand para o novo modelo Arte Brasileira, da Dupé.
- Acordo de licenciamento “Turma da Mônica” para os modelos infantil e baby da Dupé.

O varejo Havaianas continuou a expandir. Em 31 de março de 2011 havia 138 franquias em funcionamento, ante 83 na mesma data de 2010. Por essa razão, o volume de vendas da rede de franquias foi 115% maior que o do 1T10. A *Concept Store*, em São Paulo, e o *e-commerce* de Havaianas também apresentaram bom crescimento de volume em comparação com o 1T10: 29% e 90%, respectivamente.

2.1.2. Topper, Rainha e Mizuno

O volume comercializado de calçados esportivos, somado ao de Sete Léguas, alcançou 2,175 mil pares, quantidade 4,1% superior à do 1T10. O volume de vestuário e acessórios totalizou 1,170 mil peças no 1T11. A receita líquida foi 31,4% maior que a do 1T10. Esse resultado é explicado pelo sucesso da estratégia de atuar no mercado de artigos esportivos com três marcas. Cada uma se destaca em seus mercados-alvo, com produtos inovadores em tecnologia e *design* que atendem às necessidades dos consumidores em diferentes modalidades esportivas, bem como em ocasiões de lazer.



Topper

A venda de calçados aumentou 13%, e a receita, 15%, em comparação com o 1T10 em decorrência dos lançamentos e dos investimentos em marketing esportivo que contribuíram para a maior exposição da marca a milhões de consumidores. Topper patrocina o Atlético Mineiro, a Federação Paulista de Futebol, o Campeonato Paulista e, desde janeiro, o Grêmio, time gaúcho com o maior número de torcedores. A camisa do Grêmio, que traz o logo de Topper e será usada pelos jogadores até 2014, foi eleita a mais bonita dos times brasileiros em pesquisa realizada via internet. A marca também patrocina a Confederação Brasileira de Futsal, esporte que conta com vários modelos de calçados, e a Seleção Brasileira de Rugby, modalidade para a qual Topper está desenvolvendo produtos para atender à demanda crescente. Os investimentos em produtos e marketing esportivo fazem parte da estratégia de tornar Topper uma das grandes marcas poliesportivas da América Latina, posição já conquistada na Argentina.



Comunicação do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

Mizuno

A marca líder em *running performance*, preferida por atletas profissionais e amadores, cresceu 74% no volume de calçados e 63% em receita, na comparação com o 1T10. Mizuno é forte no segmento de calçados esportivos *premium*. Porém, com a ampliação do consumo pelas novas classes sociais, tem crescido as vendas de calçados de preços intermediários, dotados das mesmas tecnologias de amortecimento que fazem o diferencial da marca no mercado. O volume de vendas desses modelos foi 79% maior que o do 1T10. O lançamento do Creation 12, Nirvana 7, Prorunner 14 e Prime 7 também contribuiu para o bom desempenho de Mizuno no trimestre. O Creation 12 e o Nirvana 7 inovaram ao incorporar a tecnologia SmoothRide, que evita que os tênis sejam flexionados além da posição ideal, minimizando a perda de energia. Mizuno é a maior patrocinadora de circuitos de corrida no Brasil e exterior. No 1T11, realizou a 1ª etapa do circuito Athenas, no Rio de Janeiro.

Rainha

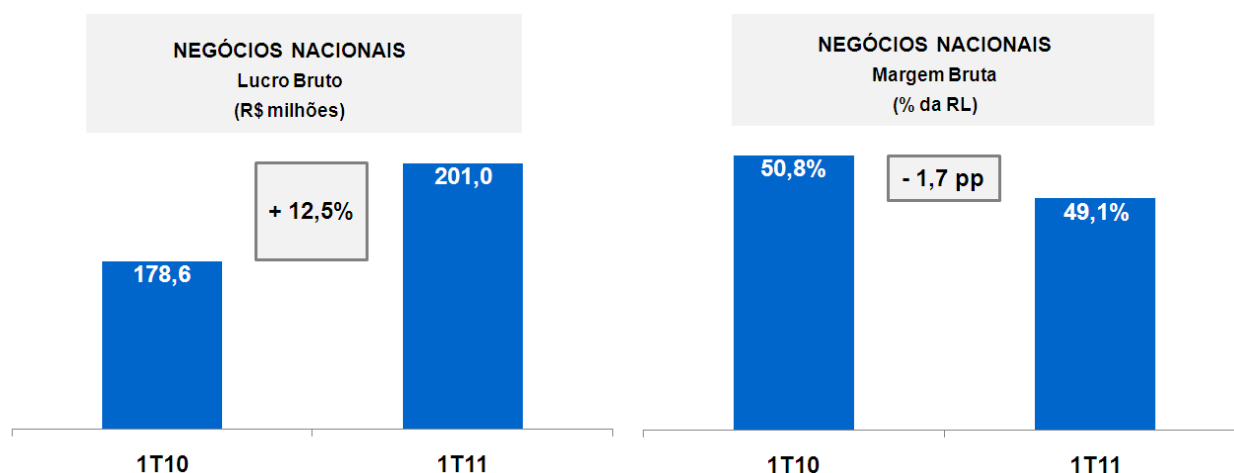
O destaque do trimestre foi o aumento da oferta de calçados para o segmento *running active* com a tecnologia System, para uso em academias, no lazer e nas práticas esportivas. Na linha feminina foram lançados os modelos Scape, Foxy, Twist e Flexy, e na masculina o Limit, o Ilusion e o Light. Para aumentar sua exposição, Rainha marcou presença em mais uma edição da São Paulo Fashion Week, em parceria com a grife VRom. Todos os tênis usados no desfile foram desenvolvidos especialmente para a semana da moda.

2.1.3. Timberland

Cresceu 16% em volume de vendas e 30% a receita, em comparação com o 1T10, devido a demanda mais aquecida e as vendas de produtos diferenciados, como as botas Nordic e Traildust e os calçados casuais da linha Jardins. Foram três lançamentos de botas no período e um de tênis. A nova coleção outono-inverno chegou às lojas Timberland em março.

2.2. Lucro Bruto

O lucro bruto dos negócios nacionais acumulou R\$ 201,0 milhões, avanço de 12,5% em relação ao 1T10. A margem bruta de 49,1% foi impactada pelo aumento de 13,3% no preço médio da borracha e elevação dos salários da mão de obra fabril. Mesmo assim, foi 2 pontos percentuais maior que a do 4T10 devido ao forte controle orçamentário. Foram adotadas medidas para reduzir o efeito da alta do custo da borracha, como a incorporação de uma quantidade maior de resíduos na formulação das sandálias.

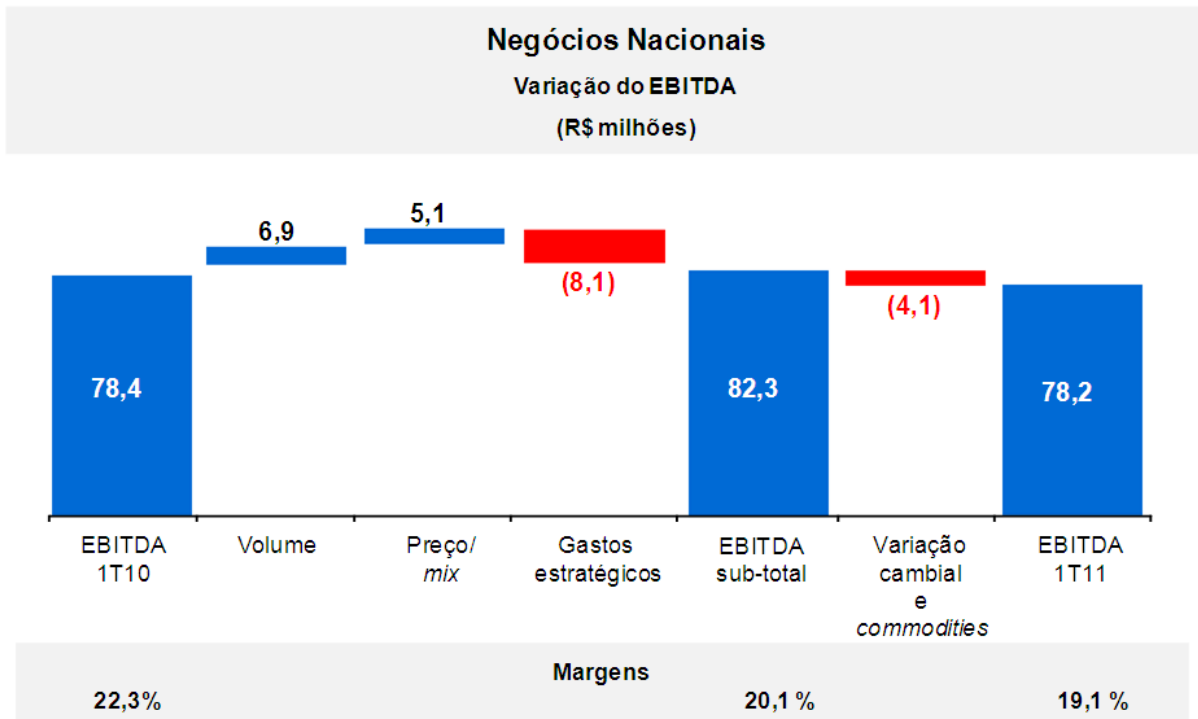




RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

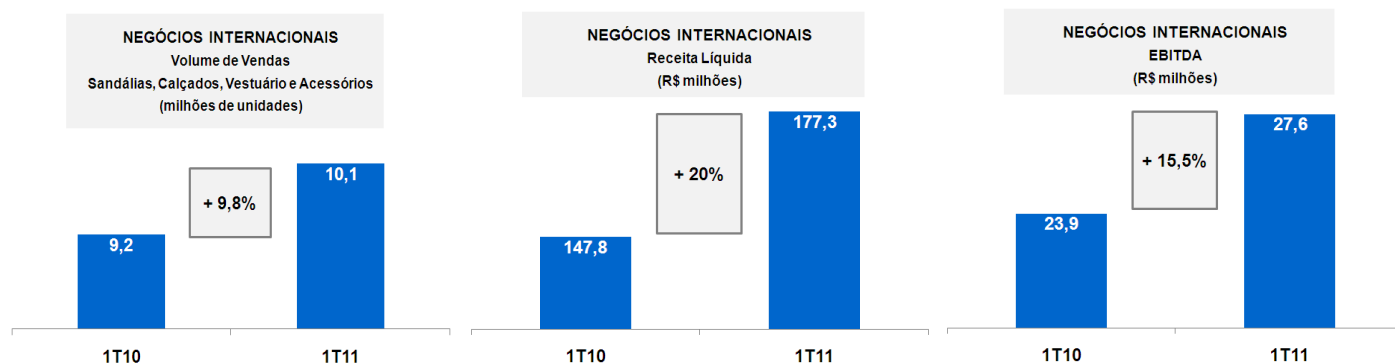
2.3. EBITDA

O EBITDA dos negócios nacionais somou R\$ 78,2 milhões, com margem de 19,1%, menor que a do 1T10, porém 0,4 ponto porcentual maior que a do 4T10. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram volume, preço e mix de vendas, que somaram R\$ 12,0 milhões. Os gastos estratégicos em comunicação das marcas e processos de gestão, necessários para suportar o crescimento da Companhia, consumiram R\$ 8,1 milhões mais de recursos. O resultado líquido da variação cambial e dos gastos mais elevados com as *commodities* foi negativo em R\$ 4,1 milhões.



3.0. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Os números consolidados dos negócios internacionais referem-se aos da Alpargatas Argentina, Alpargatas USA, Alpargatas Europa e das exportações a partir do Brasil. Avançar com Topper na Argentina, investir na comunicação de Havaianas e ampliar o número de pontos de venda fora do Brasil foram ações que contribuíram para o incremento do volume, da receita e do EBITDA dos negócios internacionais no 1T11, conforme mostram os gráficos a seguir.





Comunicação do Desempenho

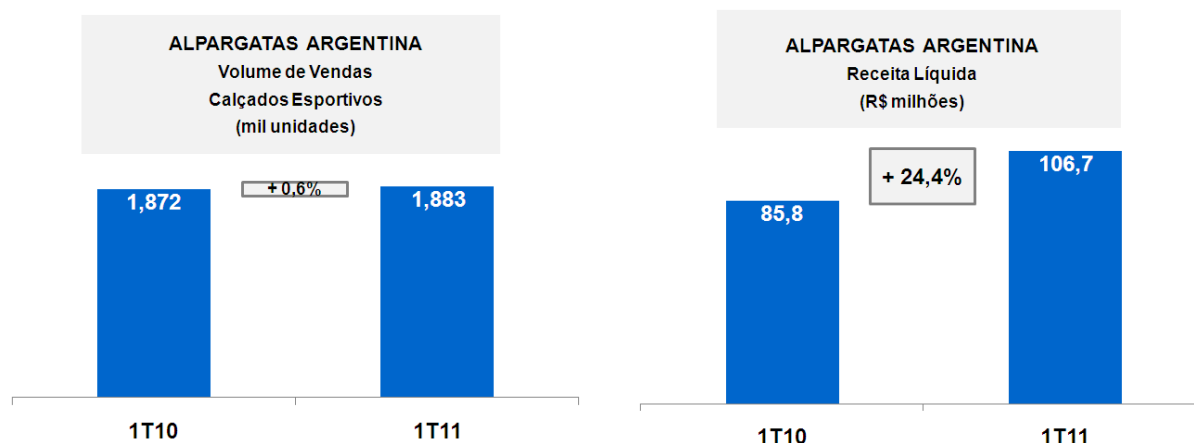
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

As receitas em moedas estrangeiras apresentam bons crescimentos, em razão da elevação do preço médio e do incremento do volume de vendas, com destaque para os aumentos de 45,6% na receita em euros, de 40,3% em pesos argentinos, e de 10,2% em dólar, na comparação com o 1T10.

3.1. Alpargatas Argentina

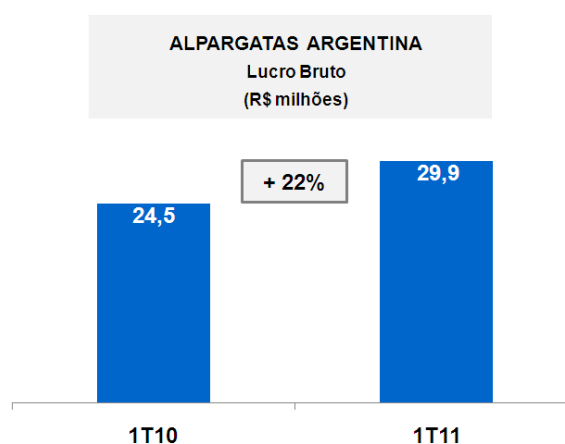
3.1.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

O volume de vendas de calçados esportivos na Argentina somou 1,883 mil unidades, quantidade 0,6% maior que a do 1T10. A receita líquida acumulou R\$ 106,7 milhões, montante 24,4% superior ao do 1T10. Esse crescimento é explicado pelo aumento dos preços (em linha com a inflação) e pela alta de 103% na venda de calçados esportivos das linhas *premium*, cujos preços são, em média, 30% maiores que os dos calçados das linhas básicas (vulcanizados). Do total da receita líquida em reais da Alpargatas Argentina no 1T11, 61% foram geradas pelo negócio de calçados, 29% por têxteis e 10% pelo varejo.



3.1.2. Lucro Bruto

O lucro bruto da Alpargatas Argentina evoluiu 22% e somou R\$ 29,9 milhões, com margem bruta de 28%, ou 0,5 ponto porcentual menor que a do 1T10, em razão do incremento no preço do algodão, principal matéria-prima do negócio têxtil, que registrou neste trimestre uma das maiores altas da sua série histórica. O maior volume de vendas de calçados *premium*, que chegam a ter 10 pontos porcentuais mais de margem em relação aos modelos básicos, minimizou o impacto do aumento do algodão na margem bruta.



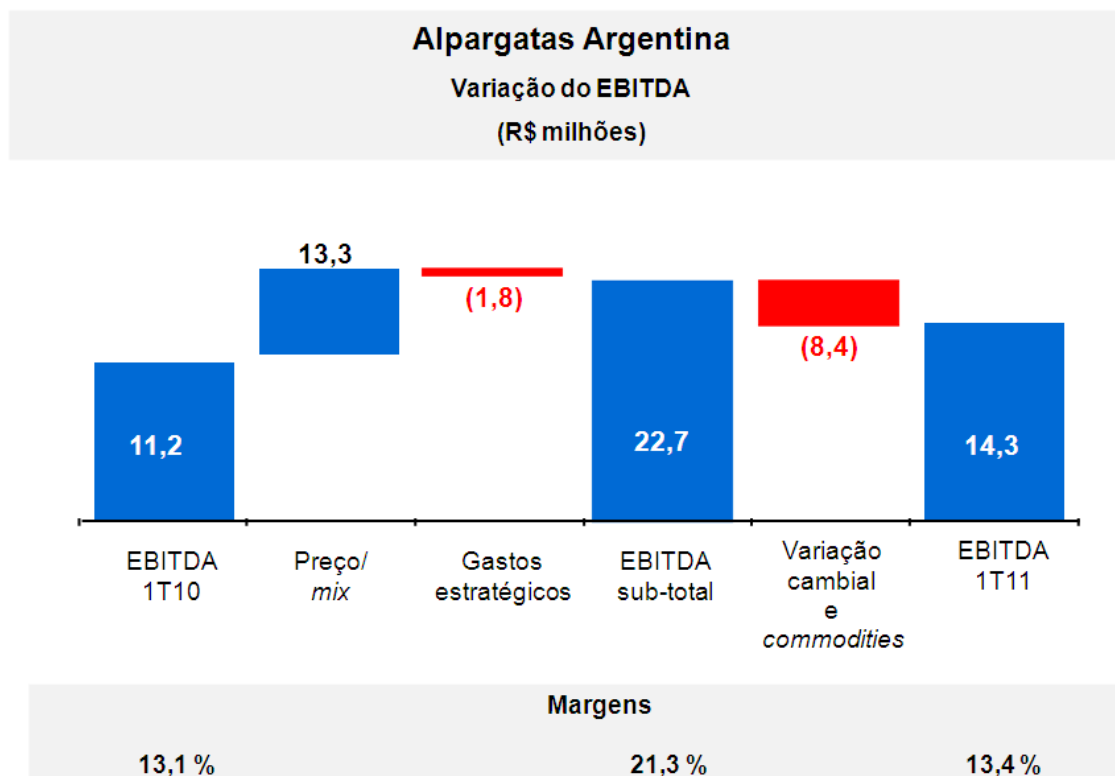
3.1.3. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas Argentina somou R\$ 14,3 milhões, 27,7% mais que no 1T10, com margem de 13,4%. Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram volume, preço e *mix* de vendas, que somaram R\$ 13,3 milhões. Os gastos estratégicos em comunicação, para aumentar ainda mais a participação de mercado de Topper na Argentina, consumiram R\$ 1,8 milhão mais de recursos. O impacto da valorização de 11,5% do real em relação ao peso argentino nas receitas, custos e despesas, somado ao gasto mais elevado com o algodão, foi negativo em R\$ 8,4 milhões.



Comunicação do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11



3.2. Alpargatas USA, Europa e Exportações

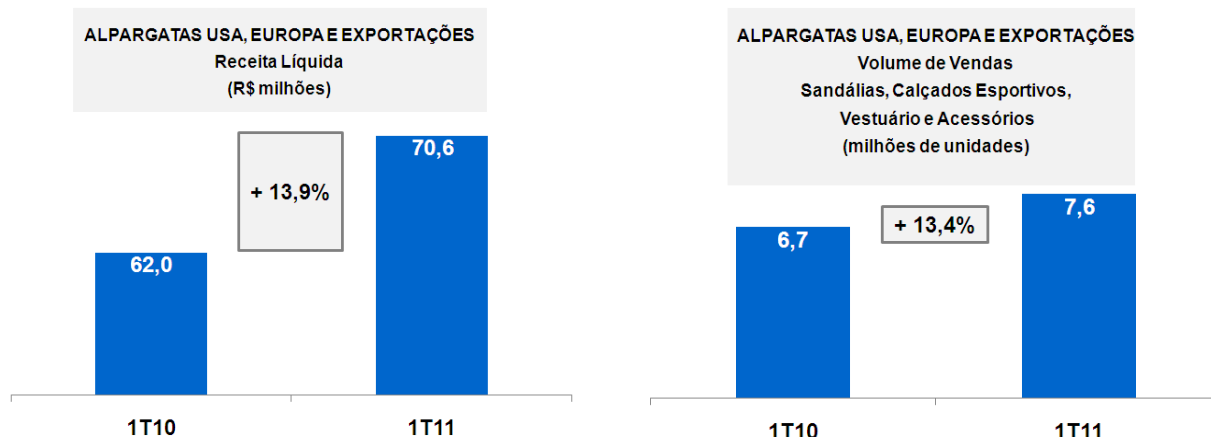
3.2.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

A quantidade de sandálias comercializadas pela Alpargatas USA e Alpargatas Europa, somada à de calçados, vestuário e acessórios exportados diretamente do Brasil, totalizou 7,6 milhões de unidades, crescimento de 13,4% em relação ao 1T10, explicado, principalmente, pelo aumento de 36% no volume de vendas da Europa e de 17% no das exportações. A receita líquida acumulou R\$ 70,6 milhões, valor 13,9% maior que o do 1T10. Na Europa e nos Estados Unidos, a marca está cada vez mais forte e as sandálias Havaianas já são comercializadas em cerca de 8.900 pontos de vendas, além de serem exportadas para 80 países. Na Europa, foi aberta mais uma loja própria em Valência, na Espanha, que se soma à de Barcelona e dez concessões nas lojas El Corte Inglés, em Portugal e na Espanha. As concessões são espaços de venda de Havaianas em grandes clientes, como as lojas de departamento, operadas pela Alpargatas. O modelo também existe na França e na Inglaterra. No 2T11, estão previstas novas lojas em Londres, Paris e Roma. A bota de borracha Havaianas (estilo das galochas) começou a ser testada na Selfridge's, em Londres. Nos Estados Unidos, o estilista Michael Bastian continuou a desenhar estampas para alguns modelos de Havaianas comercializadas no país. Para incrementar ainda mais as exportações, foram contratados distribuidores para a Índia e o Paquistão, mercados consumidores que estão entre os maiores do mundo. Foi intensificada a distribuição na China, e, no 2T11, será iniciada a distribuição no Vietnã, com parceiro local.



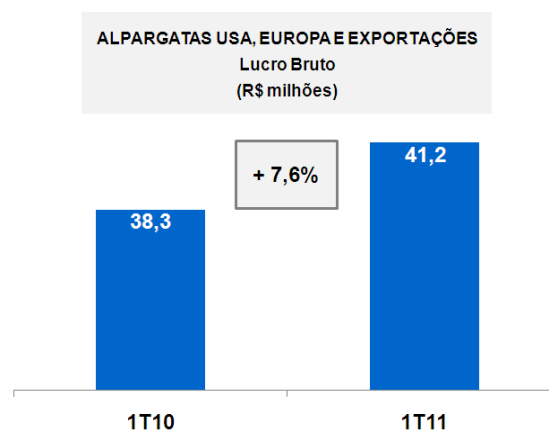
Companhia do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11



3.2.2. Lucro Bruto

Totalizou R\$ 41,2 milhões, valor 7,6% superior ao do 1T10. Como o aumento dos custos dos produtos vendidos pelas subsidiárias no exterior e exportações foi maior que o da receita, a margem bruta de 58,3% foi 3,5 pontos percentuais inferior a do 1T10.



3.2.3. EBITDA

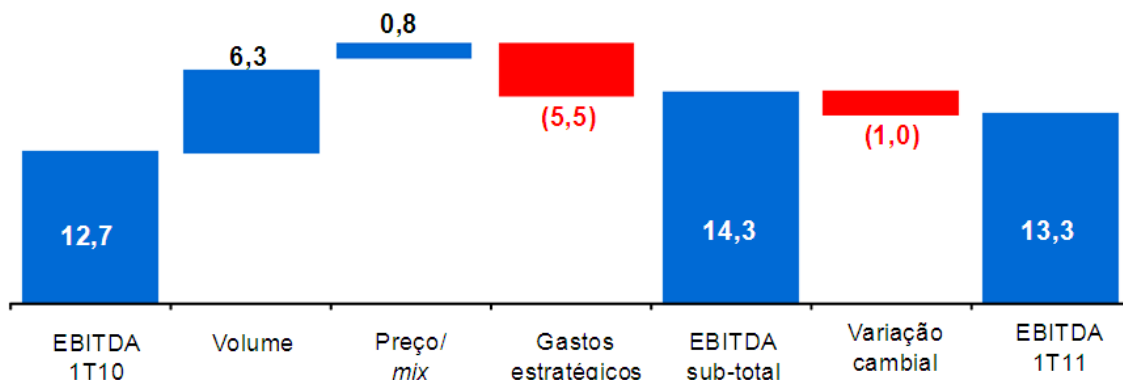
O EBITDA das subsidiárias no exterior mais as exportações acumulou R\$ 13,3 milhões, valor 4,7% maior que o do 1T10, com margem de 18,9%. Os fatores que contribuíram para a evolução do EBITDA foram volume, preço e *mix* de vendas, que somaram R\$ 7,1 milhões. Os gastos estratégicos com a comunicação de Havaianas, essenciais para a consolidação da marca no exterior, consumiram R\$ 5,5 milhões mais de recursos. O impacto da valorização do real em relação às moedas que compõem as receitas das subsidiárias e das exportações foi negativo em R\$ 1,0 milhão.



Companhia do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

Alpargatas USA, Europa e Exportações
 Variação do EBITDA
 (R\$ milhões)

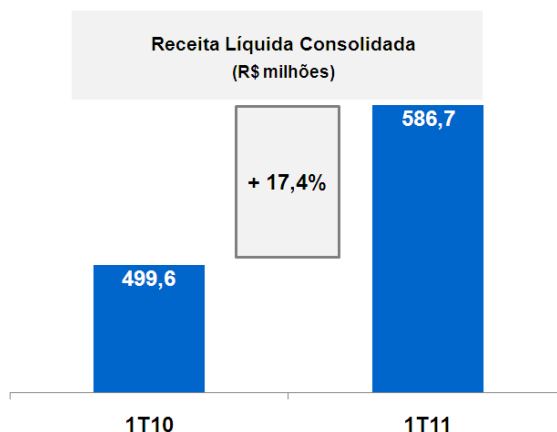
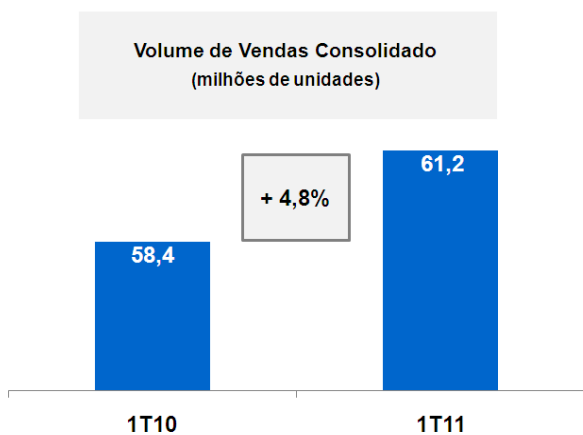


Margens		
20,5%	20,3%	18,9%

4.0. DESEMPENHO CONSOLIDADO DOS NEGÓCIOS

4.1. Volume de Vendas e Receita Líquida

O volume de vendas consolidado alcançou 61,2 milhões de unidades, quantidade 4,8% superior a do 1T10. O bom desempenho de vendas no mercado interno – decorrente da liderança das nossas marcas - e no mercado externo, principalmente na Europa, foram os principais vetores de crescimento do volume no 1T11. A receita líquida consolidada subiu 17,4% e alcançou R\$ 586,7 milhões. Do total da receita líquida consolidada, 70% foram geradas no Brasil, e 30%, no exterior.

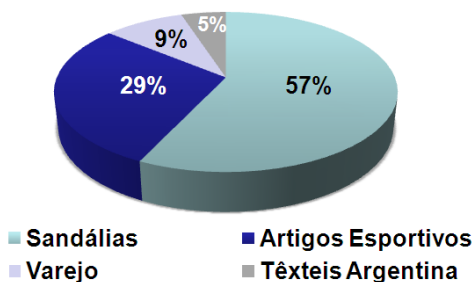




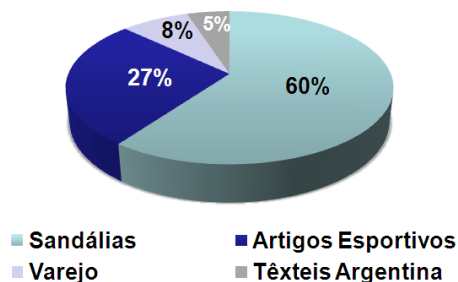
Composição do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

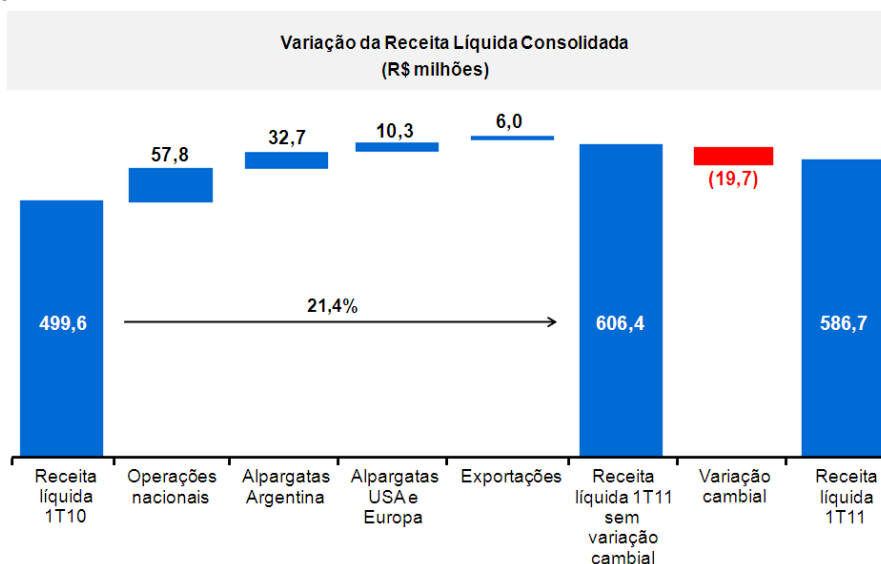
Composição da Receita Líquida Consolidada 1T11



Composição da Receita Líquida Consolidada 1T10



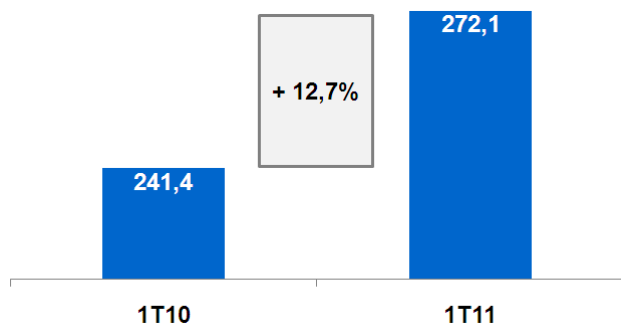
Excluindo-se o impacto da variação cambial, decorrente da valorização do real ante as moedas estrangeiras que compõem a receita dos negócios internacionais, a receita líquida consolidada aumenta 21,4%, conforme mostra o gráfico a seguir.



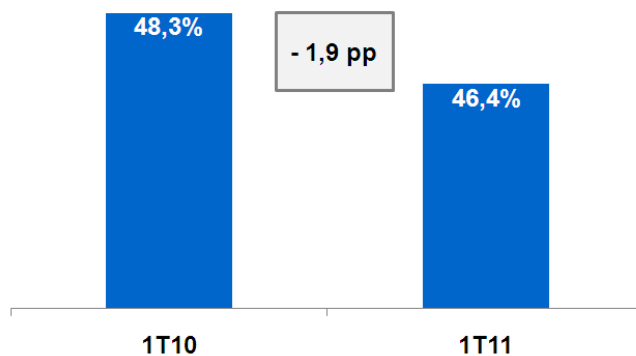
4.2. Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado acumulou R\$ 272,1 milhões, valor 12,7% superior ao do 1T10. A margem de 46,4% foi menor que a do 1T10 devido ao aumento do preço das *commodities*, no Brasil e na Argentina, e da elevação dos salários da mão de obra fabril no Brasil. Mesmo com essas altas a margem bruta do 1T11 foi 2,1 pontos percentuais maior que a do 4T10, devido ao forte controle de custos fabris e *mix* de vendas mais rico.

Lucro Bruto Consolidado (R\$ milhões)



Margem Bruta Consolidada (% da RL)





Companhia do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

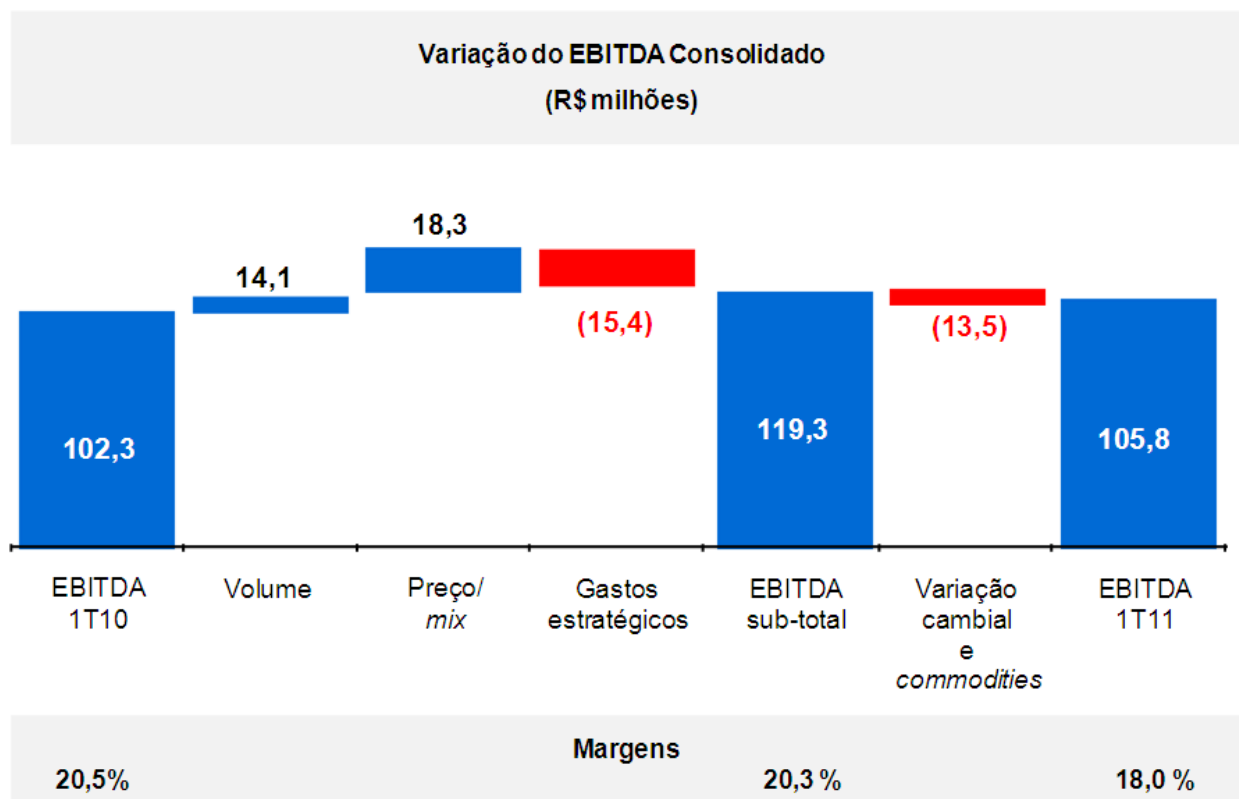
4.3. EBITDA

O EBITDA consolidado somou R\$ 105,8 milhões, valor 3,4% maior que o do 1T10. A margem de 18% foi menor que a do 1T10 e 2,5 pontos percentuais superior a do 4T10.

O EBITDA não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e seu cálculo, na Alpargatas, pode não ser comparável ao realizado por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade.

Cálculo do EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T11	1T10
Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	89,7	81,6
(+) Depreciação e amortização	12,5	14,0
(+/-) Itens sem efeito no caixa	3,6	6,7
EBITDA	105,8	102,3

Os fatores que contribuíram para o crescimento do EBITDA foram volume, preço e *mix* de vendas, que somaram R\$ 32,4 milhões. Os gastos estratégicos em comunicação das marcas no Brasil e no exterior, em processos de gestão e na internacionalização - necessários para suportar o crescimento da Companhia - consumiram R\$ 15,4 milhões mais de recursos. O resultado líquido da variação cambial e dos gastos mais elevados com *commodities* foi negativo em R\$ 13,5 milhões.



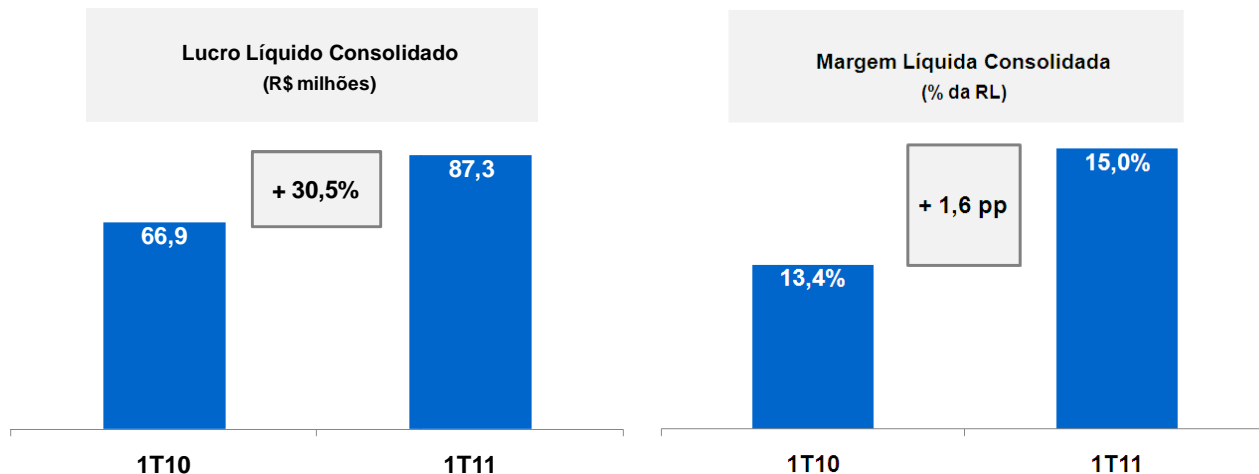


Companhia do Desempenho

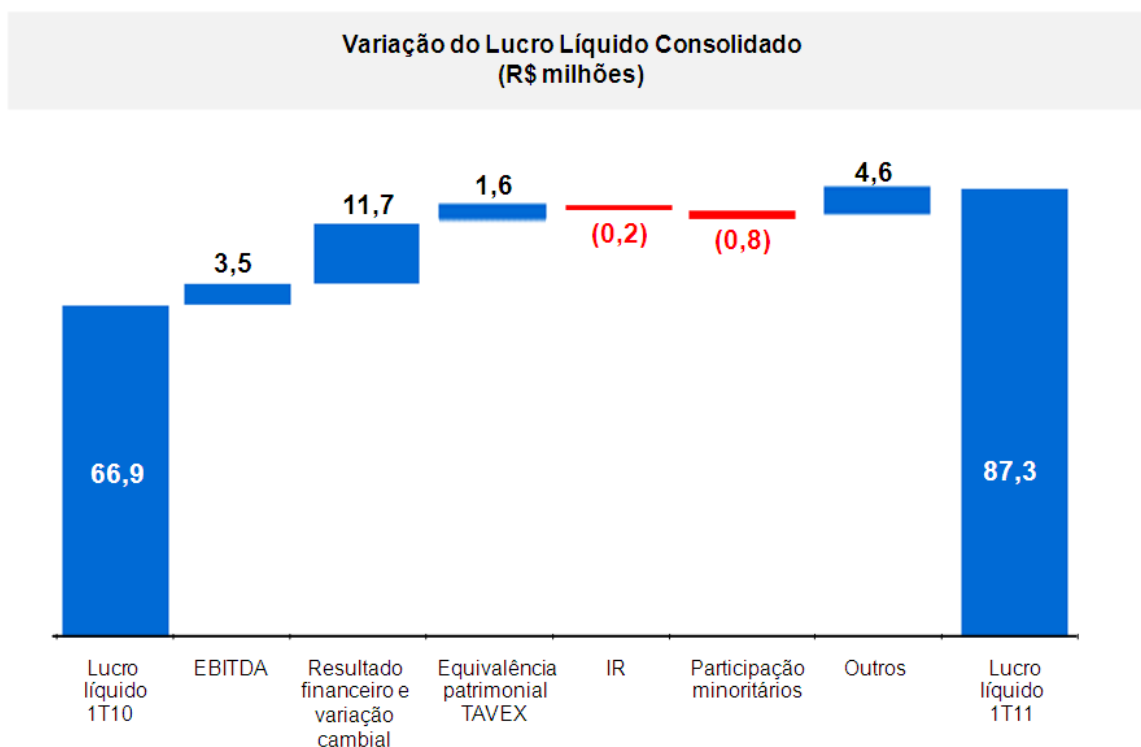
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

4.4. Lucro Líquido

A Alpargatas registrou lucro líquido consolidado de R\$ 87,3 milhões, crescimento de 30,5% sobre o lucro apurado no 1T10. A margem líquida de 15% foi 1,6 ponto percentual superior à do 1T10. Em relação ao 4T10, o lucro líquido e a margem foram maiores em 25,6% e 3,8 pontos percentuais, respectivamente.



Os fatores mais relevantes que explicam a variação do lucro líquido consolidado foram: (i) EBITDA R\$ 3,5 milhões maior; (ii) resultado financeiro R\$ 11,7 milhões mais alto, em razão do volume maior de aplicação de caixa; (iii) variação de R\$ 1,6 milhão com o resultado da equivalência patrimonial da Tavex Corporation e (iv) R\$ 4,6 milhões de variação positiva de outras contas.





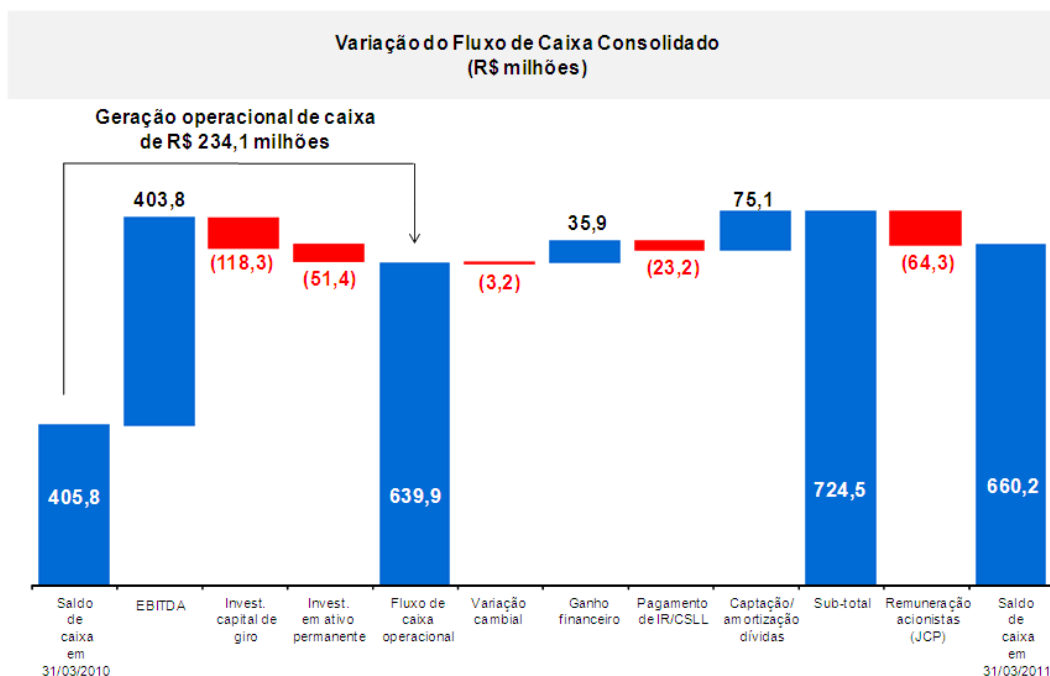
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

No período de um ano, encerrado em 31 de março de 2011, o CCC foi encurtado em três dias, pelo aumento de 11 dias no prazo médio de pagamento aos fornecedores. Os estoques cresceram cinco dias devido ao aumento da compra de matérias-primas e da quantidade maior de produtos acabados para atender a forte demanda de sandálias na primavera/verão da Europa. As contas a receber tiveram dois dias a mais em razão do aumento das vendas para o canal varejo.

4.6. Fluxo de Caixa

Em 31 de março de 2011, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 660,2 milhões, montante R\$ 254,4 milhões maior que em 31 de março de 2010. A geração operacional totalizou R\$ 234,1 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 31/03/2011 deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 403,8 milhões. Os desembolsos mais significativos foram com os investimentos de R\$ 118,3 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios, e de R\$ 51,4 milhões em ativo permanente. A remuneração dos acionistas somou R\$ 64,3 milhões.



4.7. Endividamento

Em 31 de março de 2011, o endividamento financeiro consolidado totalizava R\$ 286,4 milhões, sendo R\$ 209,5 milhões denominados em reais e R\$ 76,9 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

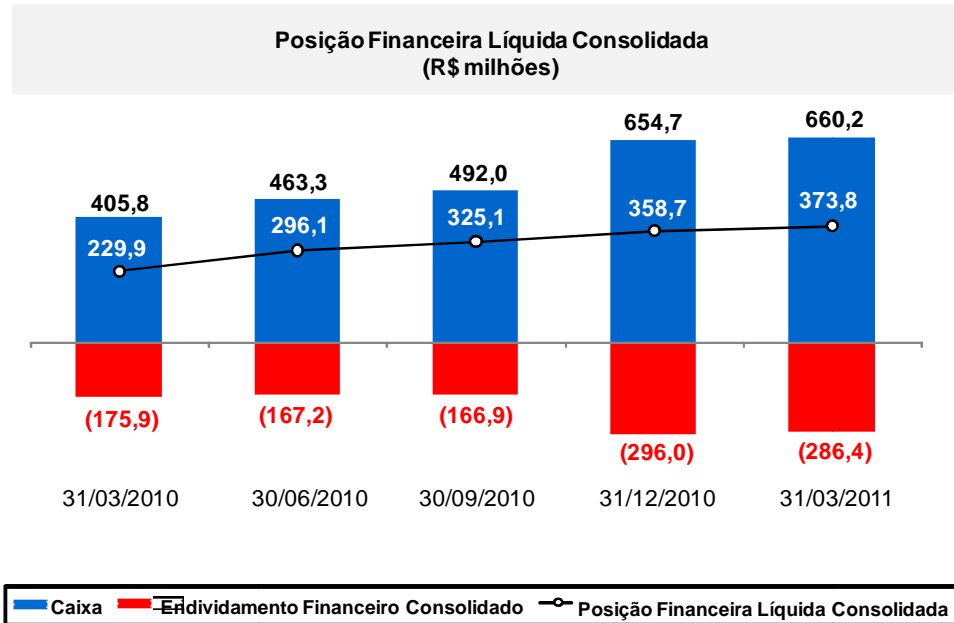
- R\$ 220,8 milhões (77,1% do total) com vencimento em curto prazo, sendo 65% em moeda nacional. O valor mais representativo (R\$ 110,9 milhões) refere-se à linha de financiamento do BNDES-EXIM Pré-Embarque. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira (35% do total) financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, e pode ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 65,6 milhões (22,9% do total) com vencimento em longo prazo, sendo 100% em moeda nacional, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2012: R\$ 14,9 milhões;
 - 2013: R\$ 18,7 milhões;
 - 2014: R\$ 14,7 milhões;
 - 2015: R\$ 14,7 milhões;
 - 2016 a 2019: R\$ 2,6 milhões.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

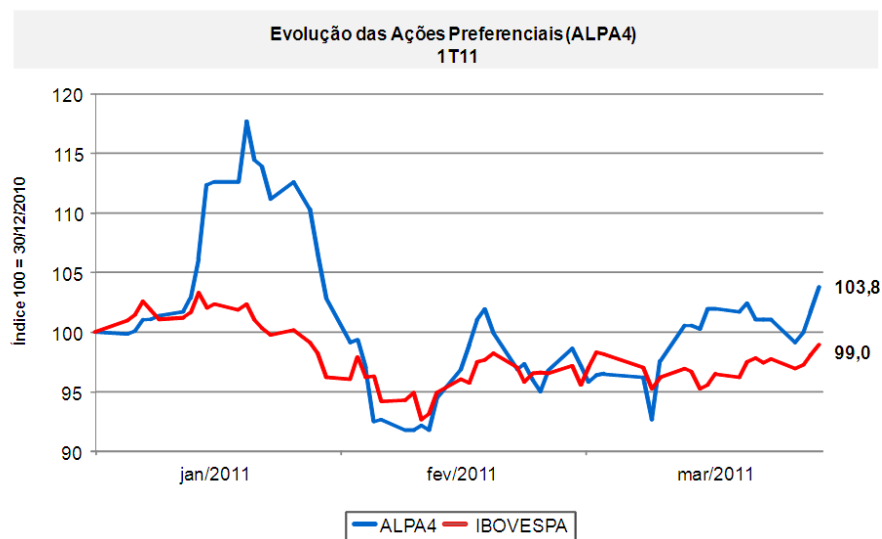
4.8. Posição Financeira Líquida

O aumento da geração de caixa resultou em posição financeira líquida positiva de R\$ 373,8 milhões em 31 de março de 2011, reforçando a solidez financeira da Alpargatas. As disponibilidades, o endividamento financeiro consolidado e a posição financeira líquida dos últimos trimestres estão demonstradas no gráfico a seguir:



5.0. MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Alpargatas encerraram o 1T11 cotadas a R\$ 11,20, e as ordinárias, a R\$ 11,10. No período, a valorização das ações preferenciais foi de 3,8%, enquanto o Ibovespa desvalorizou 1%. No encerramento do trimestre o valor da Alpargatas na BMF&Bovespa alcançou R\$ 3,9 bilhões, ante R\$ 2,6 bilhões no final do 1T10, e, do capital total integralizado, 42% estava em circulação. O Conselho de Administração, em reunião de 13/05/2011, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 20,0 milhões, que, somados aos R\$ 19,5 milhões deliberados em março, totalizam R\$ 39,5 milhões referente ao exercício de 2011. Em 28 de março, a Bradesco Corretora iniciou as atividades de Formador de Mercado para as ações preferenciais (Alpa4). Em abril, o Banco Safra iniciou a cobertura da Alpargatas com recomendação de compra das ações preferenciais. No relatório, eles projetam para dezembro deste ano um preço alvo de R\$ 17,63 para a Alpa4.





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1T11

6.0. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 1T11, não contratou outros serviços da Deloitte Touche Tohmatsu que não os de auditoria das demonstrações financeiras.

7.0. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis interinas do 1T11 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

8.0. PERSPECTIVA

A perspectiva para o desempenho da Alpargatas para 2011 continua positiva com a continuidade do crescimento da receita e lucratividade. Terão continuidade os investimentos que estão contribuindo para gerar resultados cada vez maiores como inovação, comunicação das marcas, produtividade fabril, gestão da cadeia de suprimentos e expansão do varejo. No curto prazo, serão priorizadas ações que atenuarão os preços das *commodities* como gestão de preços (canais e produtos), redução de custos de produção e controle de despesas. Todas as conquistas obtidas até agora foram possíveis pela competitividade do modelo de negócio adotado e ao fato da Companhia ter:

- Marcas dominantes em seus mercados, que assinam produtos sempre inovadores e democráticos, ajustados ao poder aquisitivo de diferentes perfis de consumidores.
- Produção flexível, com agilidade para adequar-se entre o *outsourcing* e a fabricação local.
- Profissionais altamente qualificados, motivados e engajados na execução da sua estratégia.
- Solidez financeira.

A Alpargatas já é a maior empresa de calçados da América Latina e caminha para tornar-se uma empresa global de marcas desejadas.

São Paulo, 13 de maio de 2011
Conselho de Administração

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. Considerações gerais

A São Paulo Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Rua Funchal, 160 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Suas atividades e de suas controladas (Doravante denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial; artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, através das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior estão descritas na nota explicativa nº 6.

1.2. Aumento de participação em controlada

Em 6 de outubro de 2009 a Companhia protocolou, na Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da controlada Alpargatas S.A.I.C. Argentina em circulação, representada por 40,04% do capital social, pelo valor de AR\$3,40 (três pesos e quarenta centavos) por ação. Tal oferta pública foi realizada exclusivamente na Bolsa de Comércio de Buenos Aires, Argentina, cujo encerramento ocorreu em 12 de março de 2010, com a aquisição de 7.265.327 ações, pelo valor de AR\$3,40 (três pesos e quarenta centavos) por ação. Essas ações, somadas às 42.047.157 ações de sua titularidade, perfizeram o total de 49.312.481 ações que representam 70,32% do capital total da Alpargatas S.A.I.C.-Argentina.

Em junho de 2010 a Companhia adquiriu 257.290 ações, pelo valor de AR\$3,33 (três pesos e trinta e três centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.312.481 ações de sua titularidade perfizeram o total de 49.569.771 ações representando 70,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina, detido pela Companhia em 31 de dezembro de 2010.

Adicionalmente, em abril de 2011 a Companhia adquiriu 11.483.857 ações, pelo valor de US\$2,15 (dois dólares e quinze centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,07% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

1.3. Operação descontinuada

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., Companhia limitada com sede em Manaus - AM, pelo valor total de R\$43.000. O fechamento de tal operação ocorreu dia 20 de abril de 2010. Os detalhes desta operação estão divulgados na nota explicativa nº 36.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da sociedade, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011 compreendem :

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRS, elaboradas de acordo com os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária.
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP, elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Imobiliários – CVM (“CVM”).

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo, entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, sendo a data de transição para as IFRS 1º. de janeiro de 2009. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 - Combinações de negócios a 40 - Instrumentos financeiros - Divulgação.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21 – Demonstração Intermediária, e dessa forma devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, divulgadas em 18 de março de 2011.

4. PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Na aplicação das práticas contábeis a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

5. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

A Companhia não adotou antecipadamente os seguintes novos e revisados pronunciamentos e interpretações que já foram emitidos, mas ainda não são efetivos:

Pronunciamento ou interpretação	Descrição	Aplicação para os exercícios sociais a serem iniciados em ou após
IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira Vez das IFRSs	1º de julho de 2011
IFRS 7	Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	1º de julho de 2011
IFRS 9	Instrumentos Financeiros - Mensuração e Classificação	1º de janeiro de 2013
IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes quando o Ativo É Mensurado pelo Modelo de Valor Justo da IAS 40	1º de janeiro de 2012
IFRIC 14 (revisado)	Pré-pagos de um Requerimento Mínimo de Fundos	1º de janeiro de 2011

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Administração da Companhia avaliará os impactos nas demonstrações financeiras pela adoção desses pronunciamentos e dessas interpretações e os adotará de acordo com o início da respectiva vigência.

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADASCritérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes.

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010, divulgadas em 18 de março de 2011.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

A consolidação abrange as demonstrações financeiras da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	Participação e poder de voto- %		
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Participação direta:			
Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.	-	-	100,00
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Chile Ltda. - Chile	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	100,00	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	70,69	70,69	70,32
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional - APS):			
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	100,00	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. - França	100,00	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	100,00	100,00	100,00
Participação indireta (através da Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.):			
Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.	-	-	100,00

- Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.(operação descontinuada - nota explicativa nº36): criada em junho de 2008 para segregar as operações da divisão de têxteis industriais, incluindo a participação societária na controlada Amapoly Indústria e Comércio Ltda. (que passou a ser denominada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda.). Dedicava-se à produção de laminados em PVC e poliéster que são utilizados na confecção de coberturas para carretas de caminhão, “backlights”, “frontlights”, “banners”, toldos e laminados de polietileno que são utilizados na confecção de coberturas para agroindústria, lar e lazer.
- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral; compra, venda e locação de imóveis próprios e participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se compra, venda e locação de imóveis próprios; e a participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. (Espanha), Alpargatas France S.A.R.L. (França), Alpargatas UK Limited (Reino Unido), Alpargatas Itália S.R.L. (Itália) e Alpargatas Portugal Limited (Portugal) - (participação indireta de 100% através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS - Dinamarca): constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. (Estados Unidos) - (participação indireta de 100% através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS - Dinamarca): constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

- Alpargatas Chile Ltda. (Chile): constituída em novembro de 2007, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado chileno. Em novembro de 2009, foi aprovado o encerramento das operações desta subsidiária, passando a comercializar os produtos a partir de 2010, via distribuidor, através de contrato de representação comercial.

7. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas, gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, passou a ser reconhecido diretamente no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	31.905	28.331	31.905	28.331
Pernambuco	(b)	-	-	2.257	2.130
Incentivos de IRPJ-					
Região Nordeste	(c)	<u>2.831</u>	<u>560</u>	<u>3.594</u>	<u>1.430</u>
Total		<u>34.736</u>	<u>28.891</u>	<u>37.756</u>	<u>31.891</u>

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo do Estado. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar o parque fabril naquela região, incrementar sua produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo regulamento do plano de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na conta “Impostos sobre vendas e abatimentos” na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto de destino comprometido conforme pactuado com o governo Estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e atingir receita bruta de pelo menos R\$2.500 ao mês.
- (c) Registrados a crédito na conta “Imposto de renda e contribuição social - correntes” na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12).

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

8. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS**a) Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e bancos	1.646	7.381	18.715	31.552
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósitos Bancários – CDBs pré e pós-fixados	128.642	133.878	131.186	133.878
Operações compromissadas	210.207	312.835	216.774	312.835
Outros - Alpargatas SAIC - Argentina	-	-	3.665	3.408
Outros - Alpargatas Europa - Espanha	-	-	<u>268</u>	<u>815</u>
Total	<u>340.495</u>	<u>454.094</u>	<u>370.608</u>	<u>482.488</u>

Em 31 de março de 2011, os CDBs estão distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 102,71% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (102,39% em 31 de dezembro de 2010) e as Operações Compromissadas, distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,57% do CDI (101,55% em 31 de dezembro de 2010).

Em 31 de março de 2011, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuem prazos para resgates distribuídos entre maio de 2011 e novembro de 2016, mas são classificadas como “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

A política da Companhia estabelece que as aplicações financeiras somente poderão ser realizadas junto a instituições financeiras com *rating* mínimo “AA” segundo as agências classificadoras Fitch Atlantic e Standard & Poor’s ou “Aa” segundo a Moody’s. Qualquer proposta da Administração para efetuar aplicações financeiras junto a instituições financeiras com *rating* abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de “Caixa e equivalentes de caixa”, entretanto, a classificação contábil desses componentes, utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas é a descrita na nota explicativa nº 3 c) às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

b) Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, as aplicações financeiras na controladora e no consolidado referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e Operações Compromissadas com remuneração média de 102,35% do CDI (107,99% em 31 de dezembro de 2010). Estão compostas conforme segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs pré e pós-fixados	170.082	77.549
Operações compromissadas	<u>119.500</u>	<u>94.628</u>
Total	<u>289.582</u>	<u>172.177</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo mínimo de 180 dias para resgate, contados da data da aplicação e fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por não possuírem previsão de resgate imediato, sem risco significativo de mudança de valor.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) Compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercado interno	356.931	385.834	377.151	405.391
Mercado externo	19.195	16.760	107.630	78.412
Partes relacionadas (nota explicativa nº 21 b)	26.953	13.986	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(12.263)</u>	<u>(13.086)</u>	<u>(17.498)</u>	<u>(18.370)</u>
Total	<u>390.816</u>	<u>403.494</u>	<u>467.283</u>	<u>465.433</u>

Os ativos financeiros incluídos nas contas a receber de clientes são classificados como “empréstimos e recebíveis” demonstrados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é semelhante ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3 d) às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2010. O contas a receber no mercado externo está substancialmente denominado em dólar norte americano, euro e peso argentino.

b) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer	363.069	372.799	423.770	424.036
Vencidas:				
Até 30 dias	11.761	15.980	21.868	22.426
De 31 a 90 dias	5.787	5.603	11.439	8.770
Mais de 91 dias	<u>22.462</u>	<u>22.198</u>	<u>27.704</u>	<u>28.571</u>
	<u>403.079</u>	<u>416.580</u>	<u>484.781</u>	<u>483.803</u>

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(13.086)	(18.370)
Adições	(16)	(16)
Reversões e baixas	<u>839</u>	<u>888</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>(12.263)</u>	<u>(17.498)</u>

A composição consolidada por idade de vencimento das contas a receber de clientes, incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Até 30 dias	142	74
Mais de 30 dias	<u>17.356</u>	<u>18.296</u>
Total	<u>17.498</u>	<u>18.370</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Exceto para alguns casos de clientes em atraso com dívidas renegociadas, para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis, para os demais títulos em atrasos, os quais estão incluídos na provisão para crédito de liquidação duvidosa, as mesmas não mantêm quaisquer outras garantias.

10. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Produtos acabados	111.279	96.359	181.149	164.429
Produtos em processo	12.927	12.546	29.359	26.517
Matérias-primas	40.529	41.617	68.307	70.599
Importações em andamento	17.466	14.957	18.087	14.957
Outros	2.359	1.117	7.720	6.285
Provisão para perdas	<u>(6.888)</u>	<u>(5.625)</u>	<u>(10.903)</u>	<u>(9.809)</u>
Total	<u>177.672</u>	<u>160.971</u>	<u>293.719</u>	<u>272.978</u>

A movimentação da provisão para perdas na realização de estoques é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(5.625)	(9.809)
Adições	(1.393)	(1.356)
Reversões e baixas	<u>130</u>	<u>262</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>(6.888)</u>	<u>(10.903)</u>

11. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	8.658	7.385	11.445	9.657
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	4.552	3.241	4.702	3.389
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	97	87	97	87
Programa de integração social - PIS e Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS a compensar	1.092	1.086	1.426	1.418
Impostos a recuperar - controladas no exterior	(a) -	-	25.672	22.754
Impostos sobre importação a recuperar	<u>5.068</u>	<u>5.447</u>	<u>6.047</u>	<u>6.408</u>
Total	<u>19.467</u>	<u>17.246</u>	<u>49.389</u>	<u>43.713</u>
Parcela do circulante	15.871	13.451	30.840	24.685
Parcela do não circulante	3.596	3.795	18.549	19.028

(a) Referem-se aos impostos a recuperar das controladas Alpargatas S.A.I.C. - Argentina no montante de R\$21.303 (R\$20.696 em 31 de dezembro de 2010), Alpargatas Chile no montante de R\$536 (R\$555 em 31 de dezembro de 2010) e a R\$3.833 (R\$1.503 em 31 de dezembro de 2010), referentes às controladas indiretas localizadas na Europa cujos investimentos são mantidos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS. São compostos substancialmente por antecipações de impostos sobre a renda e Imposto sobre Valor Adicionado - IVA, os quais serão compensados com as operações futuras dessas controladas.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo não circulante:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.169	4.449
Provisão para perda nos estoques	2.342	1.913
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.988	6.963
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	17.004	15.844
Baixa do ativo diferido	1.141	1.328
Outras diferenças temporárias	10.965	9.301
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>45.816</u>	<u>43.005</u>
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Provisão para "Fidecomiso"	11.681	13.516
Provisões para riscos fiscais e trabalhistas	7.403	7.829
Outras diferenças temporárias	<u>6.877</u>	<u>5.988</u>
	25.961	27.333
Alpargatas Europe S.L.U - Espanha		
Prejuízos fiscais	(d) 8.894	8.567
Alpargatas Chile	43	2.046
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		
Diferenças temporárias totais	1.876	1.970
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(d) <u>6.565</u>	<u>7.157</u>
	8.441	9.127
Lucros não realizados nos estoques	<u>755</u>	<u>765</u>
(-) Provisão para risco de realização (Alpargatas Chile)	-	(2.046)
Total - consolidado	<u>89.910</u>	<u>88.797</u>
Passivo não circulante:		
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	(a) 35.196	34.849
Depósitos judiciais	(6.277)	(6.277)
Ágio amortizado na aquisição de controladas	(b) 3.669	3.261
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	(c) 3.987	3.830
Provisão para IRPJ (outras contingências)	<u>2.803</u>	<u>2.803</u>
Total controladora	<u>39.378</u>	<u>38.466</u>
Controlada-		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	<u>36.977</u>	<u>39.364</u>
Total - consolidado	<u>76.355</u>	<u>77.830</u>

- (a) A Companhia questiona a compensação da totalidade do imposto de renda e da contribuição social devidos em cada período com os créditos decorrentes dos prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social, sem observância do limite legal de 30%. Em consequência, a Companhia mantém destacado no passivo não circulante parcela excedente aos 30% legais de imposto devido que foi compensada, acrescida dos encargos financeiros, com base na taxa SELIC.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Em virtude desse questionamento, o crédito fiscal diferido foi constituído sobre os prejuízos fiscais e as bases negativas de contribuição social, caso tivesse sido observado o limite legal de 30% para a compensação.

No julgamento final do mérito, em caso de sucesso, o ativo diferido será confrontado com o respectivo passivo e os encargos provisionados serão revertidos, sendo registrados a crédito do resultado do período naquele momento.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09

Em razão da adesão ao parcelamento federal instituído pela Lei nº 11.941/09, em 30 de novembro de 2009 a Companhia desistiu formalmente da ação judicial que mantinha para a discussão dos valores, tendo complementado o montante do passivo pelo valor de R\$14.264, incluindo processos anteriormente classificados pelos assessores jurídicos da Companhia como perda remota.

Ao mesmo tempo, reconheceu para o encerramento do exercício de 2009 o montante de R\$11.234, relativo ao imposto de renda e contribuição social diferido ativo sobre o prejuízo fiscal em questão, o qual foi realizado dentro do próprio exercício de 2009.

Para a sequência das etapas do parcelamento dos débitos fiscais por parte da Companhia, está prevista a consolidação dos débitos fiscais por parte da PGFN e da Receita Federal do Brasil; nessa etapa, a Companhia deverá indicar os débitos a serem parcelados e o número de parcelas. Estima-se que essa etapa referente à consolidação ocorrerá até o final de 2011.

- (b) Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. - Sociedade Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de IRPJ e CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.
- (c) IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ

A Companhia possui ação judicial pleiteando a exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ por entender que ela não se insere no fato gerador desse imposto. Em julho de 2009, a Companhia obteve sentença favorável passando a excluir a CSLL da base de cálculo do IRPJ, bem como a provisionar esses valores.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

(d) Constituição de crédito tributário de controladas

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

A Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha. A referida controlada, até 31 de dezembro de 2009, registrou prejuízo devido ao início de suas operações, quando incorreu em diversas despesas com marketing e de “start-up”, conforme mencionado na nota explicativa nº 14. Entretanto, com base em estudo de viabilidade econômica da controlada, no qual se prevê a geração de lucros tributáveis a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização em até 2015.

CBS S.A. Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010 esta controlada constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em função da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do CPC 32 e IAS 12 - Tributos sobre o lucro. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até 2012.

Os valores possuem prazos estimados de realização conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2011	18.101	19.235
2012	21.196	20.573
2013	21.196	20.573
2014 em diante	<u>29.417</u>	<u>28.416</u>
Total - consolidado	<u>89.910</u>	<u>88.797</u>

Adicionalmente, em 31 de março de 2011 a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA	30.808
Alpargatas França	612
Alpargatas UK	<u>54</u>
	<u>31.474</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para os trimestrais findos em 31 de março de 2011 apresentados é demonstrada como segue:

	<u>31/12/2010</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>31/03/2011</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.449	(280)	-	4.169
Provisão para perda nos estoques	1.913	429	-	2.342
Provisão para contingências	6.963	25	-	6.988
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	15.844	1.160	-	17.004
Baixa do ativo diferido	1.328	(187)	-	1.141
Outras diferenças temporárias	9.301	1.664	-	10.965
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.207</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>43.005</u>	<u>2.811</u>	<u>-</u>	<u>45.816</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Provisão para "Fidecomiso"	13.516	1.365	(470)	11.681
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	7.829	153	(273)	7.403
Outras diferenças temporárias	<u>5.988</u>	<u>(1.098)</u>	<u>(209)</u>	<u>6.877</u>
	27.333	(420)	(952)	25.961
Alpargatas Europe S.L.U - Espanha				
	8.567	-	327	8.894
Alpargatas Chile				
	2.046	-	(2.003)	43
CBS- Companhia Brasileira de Sandálias				
Diferenças temporárias totais	1.970	(94)	-	1.876
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>7.157</u>	<u>(592)</u>	<u>-</u>	<u>6.565</u>
	9.127	(686)	-	8.441
Lucros não realizados nos estoques				
	765	(10)	-	755
(-) Provisão para risco de realização	<u>(2.046)</u>	<u>-</u>	<u>2.046</u>	<u>-</u>
Total - consolidado	<u>88.797</u>	<u>1.695</u>	<u>(582)</u>	<u>89.910</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	34.849	-	347	35.196
Depósitos judiciais	(6.277)	-	-	(6.277)
Ágio amortizado na aquisição de controladas	3.261	408	-	3.669
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	3.830	-	157	3.987
Provisão para IRPJ (outras contingências)	<u>2.803</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.803</u>
Total controladora	<u>38.466</u>	<u>408</u>	<u>504</u>	<u>39.378</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Obrigações negociadas e valorização do ativo imobilizado	<u>39.364</u>	<u>(954)</u>	<u>(1.433)</u>	<u>36.977</u>
Total - consolidado	<u>77.830</u>	<u>(546)</u>	<u>(929)</u>	<u>76.355</u>
Total líquido de crédito – controladora		2.403		
Total líquido de crédito – consolidado		2.241		

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

	<u>31/12/2009</u>	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	<u>31/03/2010</u>
Ativo não circulante:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.143	974	-	5.117
Provisão para perda nos estoques	2.678	-	-	2.678
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.013	299	-	7.312
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	11.296	977	-	12.273
Baixa do ativo diferido	2.139	(204)	-	1.935
Outras diferenças temporárias	11.820	(1.042)	-	10.778
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>3.206</u>	<u>1</u>	-	<u>3.207</u>
Total - controladora	<u>42.295</u>	<u>1.005</u>	-	<u>43.300</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	1.472	254	5	1.731
Alpargatas Europe S.L.U - Espanha	9.404	-	(404)	9.000
Alpargatas Chile	1.213	-	4	1.217
CBS- Companhia Brasileira de Sandálias				
Lucros não realizados nos estoques	<u>1.322</u>	<u>250</u>	<u>-</u>	<u>1.572</u>
Total - consolidado	<u>55.706</u>	<u>1.509</u>	<u>(395)</u>	<u>56.820</u>
Passivo não circulante:				
Controladora:				
IRPJ e CSLL - prejuízo fiscal	33.736	-	165	33.901
Depósitos judiciais	(6.277)	-	-	(6.277)
Ágio amortizado na aquisição de controladas	1.631	407	-	2.038
IRPJ - exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	2.164	-	(682)	1.482
Provisão para IRPJ outras contingências	<u>2.803</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.803</u>
Total controladora	<u>34.057</u>	<u>407</u>	<u>(517)</u>	<u>33.947</u>
Controlada-				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>15.023</u>	<u>(340)</u>	<u>68</u>	<u>14.751</u>
Total - consolidado	<u>49.080</u>	<u>67</u>	<u>(449)</u>	<u>48.698</u>
Total líquido de crédito – controladora		598		
Total líquido de crédito – consolidado		1.442		

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro antes do IR e da CS	91.835	72.980	96.951	75.598
Alíquota combinada IRPJ/CSLL	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesas com IR e CS pela alíquota fiscal vigente	(31.224)	(24.813)	(32.963)	(25.703)
Resultado de equivalência patrimonial	6.358	3.873	(441)	(981)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	6.630	4.084	6.630	4.084
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT:				
Subvenção para investimento - ICMS	10.848	9.632	11.615	10.357
Despesas com planos de opções de ações	(108)	-	(108)	-
Subvenção fiscal federal – IRPJ (nota explicativa nº 7)	2.831	560	3.594	1.430
Aproveitamento de crédito tributário de controladora não constituído em exercícios anteriores	-	-	3.429	1.754
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	<u>81</u>	<u>564</u>	<u>(204)</u>	<u>812</u>
Despesa com IRPJ/CSLL	<u>(4.584)</u>	<u>(6.100)</u>	<u>(8.448)</u>	<u>(8.247)</u>
Correntes	(6.987)	(6.698)	(10.689)	(9.689)
Diferidos	2.403	598	2.241	1.442

13. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de março de 2011 e 31 dezembro de 2010, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Processos tributários	6.804	6.096	6.804	6.823
Reclamações trabalhistas	<u>6.464</u>	<u>5.871</u>	<u>7.441</u>	<u>6.096</u>
	<u>13.268</u>	<u>11.967</u>	<u>14.245</u>	<u>12.919</u>

14. INVESTIMENTOS

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Investimentos	191.063	174.553	75.874	77.143
Ágio	<u>150.130</u>	<u>150.130</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>341.193</u>	<u>324.683</u>	<u>75.874</u>	<u>77.143</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Informações em 31 de março de 2011	CBS S.A. -						Total
	Fibrasil Agric. e Coml. Ltda.	Alpargatas Internacional APS	Alpargatas Imobiliária S.A.	Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda.	
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.262.854	4.468.061	750.645	49.569.771	-	
Capital social	1.157	70.450	8.766	20.848	28.189	8.331	
Patrimônio líquido	2.104	42.833	23.318	34.889	126.617	(123)	
Lucro nos Estoques	-	<u>(1.464)</u>	-	-	-	-	
		41.369					
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	-	8.784	339	6.536	4.275	19	
Participação (%)	100	100	100	100	70,69	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.104	30.939	22.979	28.353	90.325	(147)	174.553
Resultado da equivalência patrimonial	-	8.784	339	6.536	3.022	19	18.700
Varição cambial dos investimentos	-	<u>1.646</u>	-	-	<u>(3.841)</u>	<u>5</u>	<u>(2.190)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>2.104</u>	<u>41.369</u>	<u>23.318</u>	<u>34.889</u>	<u>89.506</u>	<u>(123)</u>	<u>191.063</u>

Informações em 31 de março de 2010	CBS S.A. -						Total
	Fibrasil Agric. e Coml. Ltda.	Alpargatas Internacional APS	Alpargatas Imobiliária S.A.	Companhi a Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Alpargatas Chile Ltda.	
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.004.124	5.585.855	750.645	49.312.484	-	
Capital social	1.157	72.712	8.766	20.848	32.214	4.675	
Patrimônio líquido	2.104	61.705	8.669	(3.309)	127.232	(2.385)	
Lucro nos Estoques	-	<u>(2.881)</u>	-	-	-	<u>(171)</u>	
		58.824				(2.556)	
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	-	4.112	(12)	8.304	1.400	(1.444)	
Participação (%)	100	100	100	100	70,32	100	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.104	56.738	7.563	(11.613)	75.021	(1.211)	128.602
Aumento de capital	-	-	-	-	12.973	-	12.973
Aumento de capital (conferência de bens)	-	-	1.118	-	-	-	1.118
Resultado da equivalência patrimonial	-	3.552	(12)	8.304	916	(1.369)	11.391
Varição cambial dos investimentos	-	<u>(1.466)</u>	-	-	<u>564</u>	<u>24</u>	<u>(878)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>2.104</u>	<u>58.824</u>	<u>8.669</u>	<u>(3.309)</u>	<u>89.474</u>	<u>(2.556)</u>	<u>153.206</u>

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 o ágio em controladas é composto como segue:

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Atlântico Participações S.A.	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	Total
11.498	42.364	96.268	150.130

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Investimentos indiretos através da empresa “holding” Alpargatas Internacional APS

Informações em 31 de março de 2011	Alpargatas Europe S.L.U.	Alpargatas France S.A.R.L.	Alpargatas UK Limited	Alpargatas Italy Limited	Alpargatas Portugal Limited	Alpargatas USA Inc.	Tavex Algodonera S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	10.000	4.900	21.370.000	106.733.526	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(10.341)	(579)	82	78	16	(53.611)		
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	10.366	22	32	28	5	(401)		
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100	100	100	100	18.687	
Valor contábil dos Investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(19.973)	(579)	51	48	11	(54.445)	77.143	2.256
Resultado da equivalência patrimonial	10.366	22	32	28	5	(401)	(1.297)	8.755
Varição cambial dos investimentos	<u>(734)</u>	<u>(22)</u>	<u>(1)</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>1.235</u>	<u>28</u>	<u>508</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>(10.341)</u>	<u>(579)</u>	<u>82</u>	<u>78</u>	<u>16</u>	<u>(53.611)</u>	<u>75.874</u>	<u>11.519</u>

Informações em 31 de março de 2010	Alpargatas Europe S.L.U.	Alpargatas France S.A.R.L.	Alpargatas UK Limited	Alpargatas Italy Limited	Alpargatas USA Inc.	Tavex Algodonera S.A.	Total
Número de ações ou cotas possuídas	3.600	5.000	100	1	10	21.683.180	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(13.970)	(1.484)	(576)	(786)	(43.110)	473.145	
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	8.467	(740)	(543)	(844)	886	(15.444)	
Participação indireta da Companhia (%)	100	100	100	100	100	18,687	
Valor contábil dos Investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(23.252)	(802)	(54)	29	(43.008)	91.328	24.241
Resultado da equivalência patrimonial	8.467	(740)	(543)	(844)	886	(2.886)	4.340
Varição cambial dos investimentos	<u>815</u>	<u>58</u>	<u>21</u>	<u>29</u>	<u>(988)</u>	<u>(25)</u>	<u>(90)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>(13.970)</u>	<u>(1.484)</u>	<u>(576)</u>	<u>(786)</u>	<u>(43.110)</u>	<u>88.417</u>	<u>28.491</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Informações adicionais sobre aquisições de controladasAlpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

A partir de 30 de outubro de 2008, a Companhia se tornou titular de 42.047.157 ações ordinárias, nominativas e com direito a um voto, representando 59,96% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. Argentina, passando, assim, a partir dessa data a exercer o controle de suas operações.

Dando continuidade ao processo de aquisição da controlada, em 6 de outubro de 2009 a Companhia protocolou, na Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. Argentina em circulação, representada por 40,04% do capital social, pelo valor de AR\$3,40 por ação, a ser realizada exclusivamente na Bolsa de Comércio de Buenos Aires, Argentina.

Em 12 de março de 2010, ocorreu o encerramento da oferta pública para aquisição de ações da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. A Companhia adquiriu a quantidade de 7.265.327 ações, pelo valor de AR\$3,40 (três pesos e quarenta centavos) por ação. Essas ações, somadas às 42.047.157 ações de sua titularidade, conferem o total de 49.312.481 ações que representam 70,32% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$12.916 e R\$1.624, respectivamente.

Em junho de 2010 a Companhia adquiriu 257.290 ações, pelo valor de AR\$3,33 (três pesos e trinta e três centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.312.481 ações de sua titularidade perfazem o total de 49.569.771 ações que representam 70,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$476 e R\$68, respectivamente.

Adicionalmente, em abril de 2011 a Companhia adquiriu 11.483.857 ações, pelo valor de US\$2,15 (dois dólares e quinze centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,07% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina. Os valores do investimento e do deságio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

15. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**a) Imobilizado**

		Controladora					
Taxa média ponderada anual de depreciação (%)		31/03/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação		Custo	Depreciação	
			acumulada	Líquido		acumulada	Líquido
	Terrenos	8.803	-	8.803	8.803	-	8.803
	Edifícios e construções	117.616	(55.340)	62.276	117.526	(54.520)	63.006
	Máquinas e equipamentos	192.726	(121.792)	70.934	190.288	(121.553)	68.735
	Móveis e utensílios	20.458	(9.767)	10.691	19.895	(9.342)	10.553
	Veículos	3.071	(2.086)	985	3.071	(2.052)	1.019
	Benfeitorias em imóveis de terceiros	14.805	(7.755)	7.050	14.805	(7.290)	7.515
	Projetos em andamento	10.749	-	10.749	11.879	-	11.879
	Outros imobilizados	545	(3)	542	545	-	545
	Provisão para perda	(449)	-	(449)	(449)	-	(449)
	Total	368.324	(196.743)	171.581	366.363	(194.757)	171.606

		Consolidado					
Taxa média ponderada anual de depreciação (%)		31/03/2011			31/12/2010		
		Custo	Depreciação		Custo	Depreciação	
			acumulada	Líquido		acumulada	Líquido
	Terrenos	14.144	-	14.144	14.338	-	14.338
	Edifícios e construções	264.315	(143.620)	120.695	269.756	(145.602)	124.154
	Máquinas e equipamentos	502.451	(377.912)	124.539	511.902	(386.951)	124.951
	Móveis e utensílios	72.192	(57.632)	14.560	73.452	(58.546)	14.906
	Veículos	5.210	(3.980)	1.230	5.329	(4.029)	1.300
	Benfeitorias em imóveis de terceiros	18.057	(10.405)	7.652	18.472	(10.013)	8.459
	Projetos em andamento	20.650	-	20.650	21.034	-	21.034
	Outros imobilizados	6.902	-	6.902	6.860	-	6.860
	Provisão para perda	(13.905)	-	(13.905)	(14.482)	-	(14.482)
	Total	890.016	(593.549)	296.467	906.661	(605.141)	301.520

Informações adicionais sobre o imobilizado**1) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado**

A Companhia e suas controladas efetuaram a primeira análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, requerida pela ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade, com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2010.

2) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em operações de empréstimos e financiamentos bancários, bem como arrolados em defesa de processos judiciais, conforme montantes demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Máquinas e equipamentos	442
Edifícios	6.862
Equipamentos de informática	<u>1.377</u>
Total	<u>8.681</u>

3) Teste de redução ao valor recuperável

A Companhia e suas controladas avaliaram a recuperação do valor do ativo imobilizado ao seu valor recuperável para o encerramento dos exercícios de 2010 e de 2009, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC). Para o exercício de 2009 a controlada Alpargatas SAIC – Argentina registrou provisão para perdas dos ativos de sua divisão têxtil no montante de R\$18.148.

b) Intangível

	Controladora						
	Taxa anual de amortização (%)	31/03/2011			31/12/2010		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial	10	111.748	(35.020)	76.728	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(10.857)	16.454	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		4.109	-	4.109	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida-							
Cessão de direitos comerciais (c)	-	4.297	(194)	4.103	4.297	(194)	4.103
Total		<u>165.314</u>	<u>(63.723)</u>	<u>101.591</u>	<u>162.661</u>	<u>(59.687)</u>	<u>102.974</u>
	Consolidado						
Taxa anual de amortização (%)	31/03/2011			31/12/2010			
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	31.366	(21.808)	9.558	31.077	(21.530)	9.547
Sistemas de gestão empresarial	10	114.398	(37.748)	76.650	97.090	(32.395)	64.695
Carteira de clientes (a)	20	27.311	(10.857)	16.454	27.311	(9.446)	17.865
Projetos em andamento		4.109	-	4.109	16.114	-	16.114
Sem vida útil definida:							
Ágio em controladas (b)	-	150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (c)	-	4.297	(194)	4.103	4.297	(194)	4.103
Total		<u>331.611</u>	<u>(70.607)</u>	<u>261.004</u>	<u>326.019</u>	<u>(63.565)</u>	<u>262.454</u>

- (a) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias “Havaianas”) em determinados países da Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 31 de março de 2011, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.
- (b) Vide composição na nota explicativa nº 14. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por “impairment”. Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no Regime Tributário de Transição - RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 12 a).
- (c) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas “Timberland” e “Havaianas”. Por tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por “impairment”. Em 31 de março de 2011, devido à ausência de indicativos de perda na realização nenhuma provisão contábil foi constituída para os valores desses direitos.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2011 (nove meses)	15.854
2012	20.431
2013	20.397
2014 em diante	<u>45.980</u>
Total	<u>102.662</u>

A Companhia e suas controladas não mantêm registros de intangíveis gerados internamente.

Informações adicionais sobre o intangível1) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos

	Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado	3.066	1.936

2) Teste de redução ao valor recuperável do ágio

Para o encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 a Companhia avaliou a recuperação do valor dos ágios com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para as Unidades Geradoras de Caixa (UGC). O processo de estimativa do valor em uso envolveu a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representou a melhor estimativa da Companhia aprovada pelo Conselho de Administração. O teste de recuperação do ativo da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável. Em 31 de março de 2011, não foram identificados indicadores que pudessem resultar em uma redução do valor recuperável do ágio.

Os detalhes das premissas utilizadas estão descritas na nota explicativa nº 16 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

c) Movimentação

<u>Imobilizado</u>	Controladora					31/03/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Depreciações	Baixas	
Terrenos	8.803	-	-	-	-	8.803
Edifícios e construções	63.006	-	91	(821)	-	62.276
Máquinas e equipamentos	68.735	-	5.225	(2.937)	(89)	70.934
Móveis e utensílios	10.553	-	562	(424)	-	10.691
Veículos	1.019	-	1	(35)	-	985
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.515	-	-	(465)	-	7.050
Projetos em andamento	11.879	5.021	(6.151)	-	-	10.749
Outros imobilizados	545	-	(3)	-	-	542
Provisão para perdas	(449)	-	-	-	-	(449)
Total	171.606	5.021	(275)	(4.682)	(89)	171.581
<u>Intangível</u>	Controladora					31/03/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Amortizações	Baixas	
Com vida útil definida:						
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	197
Sistema de gestão empresarial	64.695	-	14.690	(2.627)	(30)	76.728
Carteira de clientes	17.865	-	-	(1.411)	-	16.454
Projetos em andamento	16.114	2.410	(14.415)	-	-	4.109
Sem vida útil definida-						
Cessão de direitos comerciais	4.103	-	-	-	-	4.103
Total	102.974	2.410	275	(4.038)	(30)	101.591
Total	274.580	7.431	=	(8.720)	(119)	273.172

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

<u>Imobilizado</u>	Consolidado						31/03/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Depreciações	Baixas	Variação cambial (**)	
Terrenos	14.338	-	-	-	-	(194)	14.144
Edifícios e construções	124.154	3	215	(1.487)	(3)	(2.187)	120.695
Máquinas e equipamentos	124.951	813	5.748	(4.916)	(195)	(1.862)	124.539
Móveis e utensílios	14.906	29	609	(970)	-	(14)	14.560
Veículos	1.300	-	88	(60)	-	(98)	1.230
Benfeitoria em imóveis de terceiros	8.459	12	-	(650)	(35)	(134)	7.652
Projetos em andamento	21.034	6.934	(6.932)	-	-	(386)	20.650
Outros imobilizados	6.860	373	(3)	(198)	(130)	-	6.902
Provisão para perdas	(14.482)	-	-	-	-	577	(13.905)
Total	301.520	8.164	(275)	(8.281)	(363)	(4.298)	296.467
<u>Intangível</u>	Consolidado						31/03/2011
	31/12/2010	Adições	Transferências (*)	Amortizações	Baixas	Variação cambial (**)	
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	9.547	-	-	(330)	-	341	9.558
Sistema de gestão empresarial	64.695	-	14.690	(2.627)	(30)	(78)	76.650
Carteira de clientes	17.865	-	-	(1.411)	-	-	16.454
Projetos em andamento	16.114	2.410	(14.415)	-	-	-	4.109
Sem vida útil definida:							
Ágio em controladas	150.130	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	4.103	-	-	-	-	-	4.103
Total	262.454	2.410	275	(4.368)	(30)	263	261.004
Total	563.974	10.574	=	(12.649)	(393)	(4.035)	557.471

(*) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a conta “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.

(**) Variação cambial decorrente da conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Nacionais	119.997	132.858	133.174	144.331
Estrangeiros	<u>27.377</u>	<u>25.517</u>	<u>68.998</u>	<u>68.446</u>
Total	<u>147.374</u>	<u>158.375</u>	<u>202.172</u>	<u>212.777</u>

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Indexador e taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Denominados em reais:						
FNE (BNB)	(a)	Juros de 8,42%	67.971	71.487	67.971	71.487
FINAME		Juros de 5,72%	5.002	3.972	5.002	3.972
FINEM - BNDES	(b)	Cesta de moedas e TJLP 8,99%	11.479	12.609	11.479	12.609
EXIM - BNDES	(c)	Taxa fixa: 7,00% a.a.	110.871	110.870	110.871	110.870
Banco Santander - Cessão de crédito de recebíveis	(d)	Juros de 12,82% a.a. (média)	13.359	20.863	13.358	20.863
BNDES Automático - CBS		TJLP + 2,8% e var. US\$ + juros de 2,3%	-	-	813	951
Total em reais			<u>208.682</u>	<u>219.801</u>	<u>209.494</u>	<u>220.752</u>
Denominados em moeda estrangeira:						
“Working capital” - Alpargatas EUA	(e)	US\$ Juros de 1,67%	-	-	57.768	56.964
“Working capital” - Alpargatas Europa	(e)	€ Juros de 2,42%	-	-	1.680	-
Working capital” - Alpargatas International APS		€ Juros de 2,42%	-	-	16.338	15.643
“Working capital” - Alpargatas Chile	(e)	CLP Juros de 6,43%	-	-	733	971
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ Juros de 23,89%	-	-	355	486
“Working capital” - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		AR\$ Juros de 12,24%	-	-	65	1.142
ACC/pré-pagamento - CBS		US\$ Libor + juros de 1,25%	-	-	2	2
Total em moeda estrangeira			-	-	76.941	75.208
Total geral			<u>208.682</u>	<u>219.801</u>	<u>286.435</u>	<u>295.960</u>
Passivo circulante			143.458	150.770	220.829	226.371
Passivo não circulante			65.224	69.031	65.606	69.589

- (a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no limite de R\$112.000, destinado a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente, a partir de 2008, com previsão de liquidação em dez anos. A liberação das parcelas foi vinculada ao cronograma de desembolso dos investimentos. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (b) Em outubro de 2007, a Companhia assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contrato de financiamento de R\$22.180 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (c) Em agosto de 2008 a Companhia recebeu o crédito de R\$ 79.800 referente ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com os bancos Bradesco e Unibanco, amortizado em cinco parcelas, com vencimentos entre setembro de 2009 a janeiro de 2010. Em outubro de 2010, recebeu o crédito no valor de R\$ 110.500 de um novo financiamento da mesma linha do BNDES-EXIM, com contratos firmados com os bancos Alfa e Bradesco, com amortização em uma única parcela, com vencimento previsto para dezembro de 2011.
- (d) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander convênio de cessão de créditos com limite de R\$ 30.000. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (e) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	14.616	19.302	14.979	19.841
2013	18.671	18.494	18.690	18.513
2014	14.717	14.534	14.717	14.534
2015	14.717	14.534	14.717	14.534
2016	1.848	1.664	1.848	1.664
2017	598	445	598	445
2018	29	29	29	29
2019	28	29	28	29
Total	<u>65.224</u>	<u>69.031</u>	<u>65.606</u>	<u>69.589</u>

Os demais empréstimos estão garantidos por avais e imóveis da Companhia e de suas controladas.

a) Obrigações de arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento:		
Menos de um ano	309	405
Mais de um ano e menos de cinco anos	<u>127</u>	<u>172</u>
	436	577
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(81)</u>	<u>(91)</u>
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	<u>355</u>	<u>486</u>

b) Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não contêm cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

18. OBRIGAÇÕES NEGOCIADAS DE CONTROLADAS

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembleia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta "Obrigações Negociadas", no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$12.855 e R\$59.655, em 31 de março de 2011 (R\$13.367 e R\$63.403 em 31 de dezembro de 2010), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$52.553, R\$55.926, respectivamente, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado pela controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido nas obrigações negociadas. Em 31 de março de 2011, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras" no consolidado e totalizaram R\$1.088 no resultado referente ao trimestre de 31 de março de 2011 (R\$1.305 referente ao mesmo período de 2010).

O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 31 de março de 2011, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2011 (9 meses)	3.085
2012	4.146
2013	4.078
2014 em diante	<u>41.244</u>
Total	<u>52.553</u>

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue

2013	7.976
2014	6.798
2015 em diante	<u>44.881</u>
Total	<u>59.655</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

19. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS a pagar	2.929	5.901	2.929	5.901
PIS/COFINS a pagar	6.513	6.578	9.048	9.229
Outros impostos retidos na fonte a recolher	917	754	3.485	1.074
IPI a pagar	172	523	302	752
Impostos a pagar - controladas no exterior	-	-	4.422	5.445
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	8.478	5.494
Outras	-	-	734	734
	<u>10.531</u>	<u>13.756</u>	<u>29.398</u>	<u>28.629</u>

20. PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
“Royalties” a pagar	3.787	5.945	3.787	5.945
Provisão para fretes a pagar	10.521	12.078	11.120	12.805
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	<u>7.702</u>	<u>13.796</u>	<u>21.345</u>	<u>25.517</u>
Total	<u>22.010</u>	<u>31.819</u>	<u>36.252</u>	<u>44.267</u>

21. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos com partes relacionadas

<u>Passivo não circulante</u>	Controladora	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	121	525
Alpargatas Internacional APS	17	14
Alpargatas Imobiliária S.A.	6.590	6.832
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	<u>2.104</u>	<u>2.104</u>
Total	<u>8.832</u>	<u>9.475</u>

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas - controladora

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(b)	5.113	4.007	47	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(b)	21.840	9.979	93	-
Grupo Camargo Corrêa	(c)	-	-	-	318
Total		<u>26.953</u>	<u>13.986</u>	<u>140</u>	<u>318</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

c) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	Venda de		Compra de	
	produtos/serviços		produtos/serviços	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
São Paulo Alpargatas S.A. (a)	16.345	18.149	4.193	5.132
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	-	-	2.309	3.339
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	-	-	14.036	14.810
Alpargatas Chile Ltda. - Chile	-	-	-	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	705	164	-	-
Locomotiva Ind. e Com. de Têxteis Ltda.				
- Brasil	-	1.037	-	-
Grupo Camargo Corrêa:				
Aluguéis e condomínio	375	558	-	-
Serviços compartilhados - CSC (d)	2.883	3.244	-	-
Projetos corporativos	165	64	-	-
Outras	<u>65</u>	<u>65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>20.538</u>	<u>23.281</u>	<u>20.538</u>	<u>23.281</u>

- (a) Compreende substancialmente as vendas de sandálias da marca “Havaianas” para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa. Devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para iniciar o processo de internacionalização das operações da Companhia, no qual os produtos são manufaturadas no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos, tais vendas são normalmente praticadas com preços inferiores àqueles que sejam praticados para terceiros, localizados no exterior.

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (b) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (a), cujos recebimentos ocorrerão durante abril a setembro de 2011.
- (c) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (d).
- (d) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 31 de março de 2011, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

d) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	31/03/2011				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	621	-	621	-	-
Diretores	<u>753</u>	<u>700</u>	<u>1.453</u>	<u>3.974.300</u>	4,72
	<u>1.374</u>	<u>700</u>	<u>2.074</u>	<u>3.974.300</u>	

	31/03/2010				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (a)	Total	Saldo das opções (quantidade) (b)	Preço médio de exercício - R\$ (c)
Conselhos de Administração e Fiscal	481	-	481	-	-
Diretores	<u>657</u>	<u>975</u>	<u>1.632</u>	<u>5.366.280</u>	3,30
	<u>1.138</u>	<u>975</u>	<u>2.113</u>	<u>5.366.280</u>	

- (a) Refere-se à participação nos resultados registrados no trimestre. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no ano anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores, estatutários e não estatutários.
- (b) Refere-se ao saldo das opções maduras (“vested”) e não maduras (“non-vested”), não exercidas, na data do balanço.
- (c) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Em adição à remuneração dos administradores, durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$74 (R\$58 em 2010) em nome dos Diretores estatutários.

22. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Em 31 de março de 2011 e 31 dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Reclamações trabalhistas (a)	15.262	15.339	23.226	23.818
Processos tributários (b)	14.078	13.438	17.594	16.983
Depósitos judiciais	(4.032)	(3.880)	(4.032)	(3.880)
Processos cíveis	<u>2.175</u>	<u>2.155</u>	<u>2.706</u>	<u>2.710</u>
	<u>27.483</u>	<u>27.052</u>	<u>39.494</u>	<u>39.631</u>
Parcela do circulante	4.782	4.859	8.543	8.847
Parcela do não circulante	22.701	22.193	30.951	30.784

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda efetiva.
- (b) Consistem basicamente em autos de infração referentes ao ICMS relativo ao Estado de São Paulo e ao Seguro de Acidente do Trabalho - SAT.

Movimentação

	Controladora				Total
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	15.339	13.438	2.155	(3.880)	27.052
Complementos	1.493	823	20	(152)	2.184
Pagamentos	<u>(1.570)</u>	<u>(183)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.753)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>15.262</u>	<u>14.078</u>	<u>2.175</u>	<u>(4.032)</u>	<u>27.483</u>

	Consolidado				Total
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	23.818	16.983	2.710	(3.880)	39.631
Complementos	1.458	943	20	(152)	2.269
Pagamentos	<u>(2.050)</u>	<u>(332)</u>	<u>(24)</u>	<u>-</u>	<u>(2.406)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>23.226</u>	<u>17.594</u>	<u>2.706</u>	<u>(4.032)</u>	<u>39.494</u>

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (*)	8.143	8.050
CSLL e IRPJ	3.629	3.581
Outras	<u>4.208</u>	<u>4.181</u>
	<u>15.980</u>	<u>15.812</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>6.323</u>	<u>6.321</u>

(*) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Adicionalmente, em dezembro de 2005 foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Parcelamento de débito tributário instituído pela Lei nº 11.941/09

Em 28 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe a opção para um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10º da Lei nº 10.522/02.

As entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e os juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal relativo ao cálculo do imposto de renda e de base de cálculo negativa da contribuição social próprios, e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida.

Na adesão ao parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09, a Companhia inscreveu em 30 de novembro de 2009 um débito fiscal com o INSS no montante atualizado de R\$3.485.

Conforme as regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, após ter protocolado petição na Justiça oficializando a desistência da ação judicial cujo tributo está sendo objeto de parcelamento, a Companhia aderiu ao parcelamento, escolhendo a modalidade correspondente e indicando a natureza genérica do débito fiscal, para o qual foi feito o correspondente pagamento da prestação inicial, conforme as regras definidas na Portaria Conjunta da Secretaria da Receita Federal e PGFN.

Para a sequência das etapas do parcelamento do débito fiscal por parte da Companhia, está prevista a consolidação dos débitos fiscais por parte da PGFN e da Receita Federal do Brasil; nessa etapa, a Companhia deverá indicar os débitos a serem parcelados e o número de parcelas. Estima-se que essa etapa referente à consolidação ocorrerá até o final de 2011.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

23. TRIBUTOS COM EXIGIBILIDADE SUSPensa E OUTROS

	Controladora e consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	28.804	28.429
Depósitos judiciais	(28.804)	(28.429)
(a)	<u> -</u>	<u> -</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	62.936	56.972
Depósitos judiciais	(9.339)	(9.101)
(b)	<u>53.597</u>	<u>47.871</u>
Outros	<u>3.378</u>	<u>3.329</u>
Total - controladora	<u>56.975</u>	<u>51.200</u>
Parcelamentos - PIS e COFINS (CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias)	(c) 1.577	1.699
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	<u>1.691</u>	<u>2.516</u>
Total - consolidado	<u>60.243</u>	<u>55.415</u>

(a) COFINS – Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar para a ação ordinária que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente no aumento da alíquota da COFINS em 1% e no alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na conta “Despesas financeiras” no resultado dos períodos. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

Em 28 de maio de 2009 foi promulgada a Lei nº 11.941, a qual revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401, tendo sido registrada no resultado do semestre findo naquela data, na conta “Outras receitas operacionais”.

Portanto, os valores registrados em 31 março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia ainda não foi julgada; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS; entretanto, a partir daquela data sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo provisionados.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

c) Parcelamentos - COFINS e PIS

Em 31 de julho de 2003 e 29 de setembro de 2006, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias aderiu aos programas de PAES e PAEX, respectivamente, beneficiando-se para pagamento da COFINS e do PIS referente ao período de janeiro de 2003 a julho de 2004, através do parcelamento em 120 meses.

Parcelamentos de débitos tributários instituídos pela Lei nº 11.941/09 e Medida Provisória nº 470/09

No sentido de aproveitar os benefícios da nova sistemática de parcelamento instituída pela Lei nº 11.941/09, uma vez que as entidades que optaram pelo pagamento ou parcelamento dos débitos nos termos dessa Lei poderão liquidar, nos casos aplicáveis, os valores correspondentes à multa, de mora ou de ofício, e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em Dívida Ativa, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL próprios e terão benefícios de redução de multas, juros e encargos legais, cujos percentuais de redução dependem da opção do prazo de pagamento escolhida, a controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias optou por aderir ao novo parcelamento incluindo os débitos então inscritos no PAES e PAEX, registrando a baixa dos montantes de multa e juros moratórios no montante de R\$4.566.

O parcelamento foi deferido pela Receita Federal do Brasil em 12 de dezembro de 2009, estando em processo de consolidação dos débitos de PIS e COFINS.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Como compromisso assumido pela controlada em conexão com o referido parcelamento está a manutenção da adimplência quanto aos pagamentos das parcelas mensais do parcelamento, bem como dos demais impostos e contribuições federais apurados mensalmente.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2010</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Adições/ reversões</u>	<u>31/03/2011</u>
PIS/COFINS	28.429	375	-	28.804
Depósitos judiciais	<u>(28.429)</u>	<u>(375)</u>	<u>-</u>	<u>(28.804)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	56.972	1.407	4.557	62.936
Depósitos judiciais	<u>(9.101)</u>	<u>(238)</u>	<u>-</u>	<u>(9.339)</u>
	<u>47.871</u>	<u>1.169</u>	<u>4.557</u>	<u>53.597</u>
Outros	<u>3.329</u>	<u>49</u>	<u>-</u>	<u>3.378</u>
Total	<u>51.200</u>	<u>1.218</u>	<u>4.557</u>	<u>56.975</u>

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital integralizado em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 441.171.

Em 24 de fevereiro de 2010 a Companhia efetuou o desdobramento de suas ações ordinárias e preferenciais na proporção de 1:20, pelo qual o número de total de ações passou a ser representado por 353.455.880 ações escriturais sem valor nominal, sendo 181.524.080 ordinárias e 171.931.800 preferenciais.

Este desdobramento visou beneficiar os investidores, pois adequou o valor das ações aos patamares ideais de mercado, possibilitando a criação de um lote padrão de negociação (100 ações) mais acessível, aumentando assim a liquidez das ações.

Com a alteração do estatuto social, o limite autorizado para aumento do capital social passou para 363.048.160 ações preferenciais, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para determinar as condições aplicáveis às emissões de ações, com base no capital autorizado, como também a aplicabilidade ou não do direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 172 da Lei nº 10.303/01.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 31 de março de 2011:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.951.900	19,81	7.225.880	4,20	43.177.780	12,22
Conselho Fiscal	22.000	0,01	182.000	0,11	204.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.952.600</u>	<u>13,19</u>	<u>130.166.980</u>	<u>75,71</u>	<u>154.119.580</u>	<u>43,60</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de dezembro de 2010:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	121.597.580	66,99	34.356.940	19,98	155.954.520	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	35.951.900	19,81	7.329.980	4,26	43.281.880	12,25
Conselho Fiscal	22.000	0,01	182.000	0,11	204.000	0,06
Demais acionistas	<u>23.952.600</u>	<u>13,19</u>	<u>130.062.880</u>	<u>75,65</u>	<u>154.015.480</u>	<u>43,57</u>
Total	<u>181.524.080</u>	<u>100,00</u>	<u>171.931.800</u>	<u>100,00</u>	<u>353.455.880</u>	<u>100,00</u>

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de dezembro de 2010 foi deliberada a aquisição de até 8.664.266 ações preferenciais e até 5.992.650 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, que teve início no dia 13 de dezembro de 2010 e terminará no dia 09 de dezembro de 2011. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último programa autorizado em 11 de dezembro de 2009, que compreendia o período de 15 de dezembro de 2009 a 10 de dezembro de 2010.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a conta “Ações em tesouraria” não registrou movimentação, permanecendo com o saldo de 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

	<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.093.220	5,75

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 19.500 (R\$ 16.898, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte- IRRF).

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação - R\$ (bruto)			
	31/03/11		31/12/10	
	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>
Juros sobre o capital próprio	0,0588	0,0534	0,1911	0,1737
Dividendos	-	-	0,0727	0,0661

Adicionalmente, em 26 de abril de 2011, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$24.150, referentes as reservas de retenção de lucros constituídas no exercício de 2005, que haviam sido propostos pelo conselho de administração em 18 de março de 2011. Tais dividendos foram pagos em 02 de maio de 2011.

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga de ações.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras, constituídos como “Reserva para incentivos fiscais” no grupo Reserva de Lucros.

25. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

As normas IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento requerem que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detêm 18,67% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no trimestre findo em 31 de março de 2011:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 69,8%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 18,2%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 12,0%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas pela Companhia . O desempenho dos segmentos foi avaliado com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

As informações estão demonstradas a seguir:

	31/03/2011					
	Receita Operacional líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Varição cambial líquida	Imposto de renda e contribuição Social
<u>Contas de resultado</u>						
Operações nacionais:						
Brasil	409.354	67.872	(9.218)	12.722	1.341	(5.859)
Operações internacionais:						
Argentina	106.736	3.024	(2.477)	(5.455)	681	(2.589)
Europa/EUA/Exportações TAVEX	70.611	17.652	(954)	(415)	(306)	-
Participação acionistas não controladores	-	(1.297)	-	-	-	-
Consolidado	<u>586.701</u>	<u>88.503</u>	<u>(12.649)</u>	<u>6.852</u>	<u>1.716</u>	<u>(8.448)</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

	31/03/2010					
	Receita Operacional líquida	Lucro (prejuízo) líquido	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição Social
Contas de resultado						
Operações nacionais:						
Brasil	351.774	58.625	(9.986)	4.241	(929)	(6.555)
Operações internacionais:						
Argentina	85.811	929	(3.616)	(4.964)	165	(1.684)
Europa / EUA / Exportações TAVEX	61.993	13.093	(482)	(1.026)	(589)	(8)
Participação acionistas não controladores	-	(2.886)	-	-	-	-
Consolidado	<u>499.578</u>	<u>70.232</u>	<u>(14.084)</u>	<u>(1.749)</u>	<u>(1.353)</u>	<u>(8.247)</u>

A tabela abaixo apresenta o saldos patrimoniais em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

	31/03/2011			31/12/2010		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
Contas patrimoniais						
Operações nacionais:						
Brasil	1.777.341	617.666	7.900	1.793.820	622.316	31.475
Operações internacionais:						
Brasil - exportações	66.081	5.050	-	44.594	1.466	-
Argentina	324.959	190.200	2.254	306.188	205.151	15.014
Europa / EUA	82.894	115.935	420	51.743	96.482	2.588
TAVEX	<u>75.874</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>77.143</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Consolidado	<u>2.327.149</u>	<u>928.851</u>	<u>10.574</u>	<u>2.273.488</u>	<u>925.415</u>	<u>49.077</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

A receita líquida consolidada para o trimestre findo em 31 de março de 2011 por divisão é assim composta: sandálias R\$ 332.466, artigos esportivos R\$ 174.703, varejo R\$ 52.179 e outras R\$27.353 (R\$300.043, R\$138.741, R\$42.873 e R\$17.921, respectivamente em 2010).

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	463.966	394.375	495.705	422.859
Mercado externo	<u>37.069</u>	<u>35.001</u>	<u>201.000</u>	<u>168.376</u>
	501.035	429.376	696.705	591.235
Devoluções e cancelamentos	(12.207)	(9.842)	(14.613)	(12.821)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(68.780)</u>	<u>(56.780)</u>	<u>(95.391)</u>	<u>(78.836)</u>
Receita operacional líquida	<u>420.048</u>	<u>362.754</u>	<u>586.701</u>	<u>499.578</u>

27. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresenta a demonstração do resultado do trimestre utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Custo dos produtos vendidos:				
Matéria prima	124.500	120.635	168.876	148.549
Salários, encargos e benefícios	48.779	36.368	79.471	58.566
Outros custos	<u>44.647</u>	<u>25.293</u>	<u>66.293</u>	<u>51.061</u>
Total	<u>217.926</u>	<u>182.296</u>	<u>314.640</u>	<u>258.176</u>
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	17.452	15.274	26.187	23.502
Frete	13.530	12.251	17.994	15.887
Propaganda e publicidade	42.003	26.197	50.013	33.556
Outras	<u>28.505</u>	<u>31.762</u>	<u>42.805</u>	<u>44.311</u>
	<u>101.490</u>	<u>85.484</u>	<u>136.999</u>	<u>117.256</u>
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	16.302	13.222	19.027	16.546
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 21)	1.947	1.986	2.074	2.113
Serviços de terceiros	7.220	7.645	7.220	9.095
Outras	<u>1.569</u>	<u>3.927</u>	<u>3.185</u>	<u>4.197</u>
	<u>27.038</u>	<u>26.780</u>	<u>31.506</u>	<u>31.951</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

28. PROGRAMAS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002 e 26 de outubro de 2006 com o objetivo de retê-la e incentivá-la a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Critérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com “vesting” de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para o programa de 2010, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esse programa, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações:

	31/03/2011		31/12/2010	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do exercício/ trimestre	5.252.900	3,84	5.366.280	64,56
Opções concedidas	-	-	631.000	6,21
Opções exercidas	(1.278.600)	1,37	(548.500)	2,25
Opções canceladas	-	-	(195.880)	3,58
Opções em circulação no fim do exercício / trimestre	<u>3.974.300</u>	<u>4,72</u>	<u>5.252.900</u>	<u>3,84</u>

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			
	Opções não exercidas no fim do exercício / trimestre	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	Opções exercíveis no fim do exercício / trimestre
31 de março de 2011	3.974.300	41	1,08-8,82	1.316.160
31 de dezembro de 2010	5.252.900	43	1,05-8,61	2.594.760

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

<u>Data da outorga</u>	31/03/2011			
	Opções não exercidas no fim do trimestre	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do trimestre
1º de julho de 2004	71.200	39	1,56	71.200
1º de julho de 2005	889.240	51	2,21	889.240
1º de julho de 2006	432.860	3	6,02	244.720
1º de julho de 2007	280.000	15	8,82	111.000
1º de julho de 2008	550.000	27	6,08	-
1º de julho de 2009	1.120.000	39	3,89	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	<u>81</u>	<u>6,21</u>	<u>-</u>
Total	3.974.300	41	1,05-8,82	1.316.160

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Data da outorga	31/12/2010			
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	Opções exercíveis no fim do exercício
1º de julho de 2002	178.000	18	1,05	178.000
1º de julho de 2003	363.600	30	1,20	363.600
1º de julho de 2004	808.200	42	1,52	808.200
1º de julho de 2005	889.240	54	2,16	889.240
1º de julho de 2006	432.860	6	5,88	244.720
1º de julho de 2007	280.000	18	8,61	111.000
1º de julho de 2008	550.000	30	5,93	-
1º de julho de 2009	1.120.000	42	3,80	-
1º de julho de 2010	<u>631.000</u>	<u>90</u>	<u>6,21</u>	<u>-</u>
Total	5.252.900	43	1,05 - 8,61	2.594.760

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação “Binomial”. A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$317 no trimestre findo em 31 de março de 2011, contra R\$467 no trimestre findo em 31 de março de 2010. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2010) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2010 foi estimado em R\$3,70. As condições de performance não foram refletidas no valor justo pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um modelo de avaliação binomial do tipo “Hull-White” com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	7,75
Preço de exercício	6,21
Volatilidade esperada	38,00%
Dividendos esperados	3,00%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	12,25%
Taxa de rotatividade (“post-vesting”)	10,00%
Valor justo	3,70

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2011.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2011, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Preço de exercício médio ponderado	4,72	4,72
Número de ações preferenciais do capital social	171.931.800	171.931.800
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	166.838.580	166.838.580
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	3.974.300	11.993.200
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	3,91	3,91
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	3,82	3,64
Diluição do valor patrimonial por ação	0,09	0,27
Diluição percentual	2,31%	6,97%

29. BENEFÍCIOS A COLABORADORES

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 31 de março de 2011, é de R\$2.197 (R\$2.224 em 31 de dezembro de 2010)

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 30 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2010.

30. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Receitas financeiras:				
Juros sobre aplicações financeiras	16.830	6.669	16.939	6.788
Juros ativos	1.243	517	1.637	1.074
Outras	<u>242</u>	<u>299</u>	<u>241</u>	<u>275</u>
	<u>18.315</u>	<u>7.485</u>	<u>18.817</u>	<u>8.137</u>
Despesas financeiras:				
Juros com empréstimos e financiamentos	(3.693)	(2.198)	(4.224)	(4.661)
Juros passivos em obrigações negociadas	-	-	(2.624)	(2.338)
IOF	(36)	(77)	(1.579)	(1.222)
Atualização monetária sobre impostos	(1.641)	(794)	(1.641)	(818)
Outras	<u>(632)</u>	<u>(555)</u>	<u>(1.897)</u>	<u>(847)</u>
	<u>(6.002)</u>	<u>(3.624)</u>	<u>(11.965)</u>	<u>(9.886)</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

31. VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Varição cambial ativa	1.703	1.251	3.261	1.522
Varição cambial passiva	<u>(1.316)</u>	<u>(1.859)</u>	<u>(1.545)</u>	<u>(2.875)</u>
	<u>387</u>	<u>(608)</u>	<u>1.716</u>	<u>(1.353)</u>

32. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Outras receitas operacionais:	<u>1.824</u>	<u>668</u>	<u>1.935</u>	<u>691</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização Intangível	(4.038)	(3.939)	(4.368)	(4.292)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 22)	(2.336)	(4.297)	(2.421)	(4.680)
Outras	<u>(8.609)</u>	<u>(2.290)</u>	<u>(9.022)</u>	<u>(2.328)</u>
Outras despesas operacionais	<u>(14.983)</u>	<u>(10.526)</u>	<u>(15.811)</u>	<u>(11.300)</u>

33. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Programa de participação no resultado	<u>9.475</u>	<u>7.638</u>	<u>11.147</u>	<u>8.050</u>

Esta participação está registrada na conta “Salários e encargos sociais a pagar”, no passivo circulante.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

34. AVAIS E GARANTIAS

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 15 e 17, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - “vendedor”, totalizavam:

Controladora e Consolidado	
<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>5.286</u>	<u>3.810</u>

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais oferecidos.

35. GESTÃO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS**a) Considerações gerais e políticas**

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, mútuos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A Política de Aplicações Financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do rating de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o rating e percentual máximo pó patrimônio líquido do banco. Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 as aplicações estão dentro destes limites.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas e varejistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

c) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	31/03/2011				Valor justo	Efeito do desconto	Valor justo
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos			
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	309	-	-	-	309	(57)	252
Empréstimos e financiamentos	220.577	-	-	-	220.577	-	220.577
Fornecedores	202.172	-	-	-	202.172	-	202.172
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	127	-	-	127	(24)	103
Empréstimos e financiamentos	-	33.566	29.434	2.503	65.503	-	65.503
31/12/2010							
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos	Valor justo	Efeito do desconto	Valor justo
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	405	-	-	-	405	(70)	335
Empréstimos e financiamentos	226.036	-	-	-	226.036	-	226.036
Fornecedores	212.777	-	-	-	212.777	-	212.777
Não circulante-							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	172	-	-	172	(21)	151
Empréstimos e financiamentos	-	38.182	29.068	2.167	69.417	-	69.417

d) d) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	660.190	654.665
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	<u>(286.435)</u>	<u>(295.960)</u>
Posição financeira líquida	<u>373.755</u>	<u>358.705</u>
Patrimônio líquido	1.398.298	1.348.073

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

e) Exposição cambial

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Ativo:					
Contas a receber de clientes	(i)	<u>46.148</u>	<u>30.746</u>	<u>107.630</u>	<u>78.412</u>
Total do ativo		<u>46.148</u>	<u>30.746</u>	<u>107.630</u>	<u>78.412</u>
Passivo:					
Empréstimos e financiamentos	(ii)	-	-	76.941	75.208
Fornecedores		27.377	26.110	68.998	68.446
“Royalties” a pagar		<u>3.787</u>	<u>5.945</u>	<u>3.787</u>	<u>5.945</u>
Total do passivo		<u>31.164</u>	<u>32.055</u>	<u>149.726</u>	<u>149.599</u>
Exposição líquida		<u>14.984</u>	<u>(1.309)</u>	<u>(42.096)</u>	<u>(71.187)</u>
(-) Controladas no exterior		-	-	<u>59.050</u>	<u>72.365</u>
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade		<u>14.984</u>	<u>(1.309)</u>	<u>16.954</u>	<u>1.178</u>

- (i) No consolidado em 31 de março de 2011, 80,5% (76,4% em 31 de dezembro de 2010) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc., Alpargatas Europe S.L.U., Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 19,5% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.
- (ii) No consolidado em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, 100% referem-se aos empréstimos contratados em moeda local pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc., Alpargatas Europe S.L.U., Alpargatas Chile Ltda. e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina), conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e “royalties”, denominados em moeda estrangeira.

f) Valores de mercado

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como “não circulantes”, considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

o curto prazo das operações realizadas.

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros avaliados a valores justos para o trimestre findo em 31 de março de 2011 e para o exercício findo em 31 de

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

dezembro de 2010.

g) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 31 de março de 2011 foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 31 de março de 2011 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

<u>Risco da Companhia</u>	Perda	
	Cenário possível	Cenário remoto
Queda do dólar norte-americano	4.238	8.477

O cenário possível considera uma valorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de março de 2011 de R\$1,6287/US\$ (R\$1,2215/US\$) e o cenário remoto uma valorização de 50% (R\$0,8144/US\$).

Os resultados à luz das paridades consideradas seriam perdas de R\$4.238 no cenário possível e de R\$ 8.477 no cenário remoto.

A Administração não considerou a análise de sensibilidade para o cenário provável por considerar que este reflete as variações cambiais já registradas nas informações contábeis intermediárias trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 5 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro do trimestre findo em 31 de março de 2011 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$ 2.716. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº17.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o período corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

36. ATIVO MANTIDO PARA VENDA E RESULTADO DE OPERAÇÃO DESCONTINUADA

Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia assinou Contrato de Compra e Venda de Cotas (“Contrato”) para alienação, direta de 100% das cotas representativas do capital social da controlada Locomotiva Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Pouso Alegre - MG, e indireta de 100% das cotas representativas do capital social da Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., sociedade limitada com sede em Manaus - AM.

A alienação desta então unidade geradora de caixa, denominada segmento de Têxteis Industriais, está inserida no contexto de concentração das atividades da Companhia nos segmentos de calçados, artigos esportivos e varejo, a fim de maximizar a performance da Companhia em tais segmentos. O fechamento de tal operação ocorreu em 20 de abril de 2010. A referida operação gerou um ganho de capital no montante de R\$2.005, sendo R\$505 registrado pela venda do investimento e R\$1.500, registrado em setembro de 2010 devido ajuste de preço conforme cláusula contratual.

Em 31 de dezembro de 2009 foi classificada como uma operação descontinuada e um grupo de ativos mantido para venda, o resultado das operações descontinuadas, para o trimestre findo em 31 de março 2010, é como segue:

(i) Resultados das operações descontinuadas

	<u>2010</u>
Receita líquida de vendas	24.479
Custo dos produtos vendidos	(17.264)
Lucro bruto	7.215
Despesas operacionais	(3.676)
Resultado financeiro líquido	<u>10</u>
Resultado operacional	3.549
(-) Imposto de renda e contribuição social	<u>(668)</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>2.881</u>

(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas

	<u>2010</u>
Provenientes das operações	664
Utilizados nas atividades de investimentos	<u>(70)</u>
Caixa líquido gerado pela operação descontinuada	<u>594</u>

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

37. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

	31/03/2011		
	Ordinárias - ON	Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(5.082.711)	(5.082.711)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.849.089	348.373.169
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do trimestre atribuível a cada classe de ações	<u>43.374</u>	<u>43.877</u>	<u>87.251</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico das operações continuadas	<u>0,2389</u>	<u>0,2630</u>	<u>0,2505</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico total	0,2389	0,2630	0,2505
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.849.089	348.373.169
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	5.011.192	5.011.192
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	171.860.281	353.384.361
Lucro líquido do trimestre por ação diluído das operações continuadas	<u>0,2389</u>	<u>0,2553</u>	<u>0,2469</u>
Lucro líquido do trimestre por ação diluído total	0,2389	0,2553	0,2469

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

	Ordinárias - ON	31/03/2010 Preferências - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	181.524.080	171.931.800	353.455.880
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	<u>(5.091.717)</u>	(5.091.717)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.840.083	348.364.163
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador - Básico			
Lucro líquido do trimestre das operações continuadas atribuível a cada classe de ações	33.248	33.632	66.880
Lucro líquido do trimestre das operações descontinuadas atribuível a cada classe de ações	1.432	1.449	2.881
Lucro líquido do trimestre atribuível a cada classe de ações	<u>34.680</u>	<u>35.081</u>	<u>69.761</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico das operações continuadas	0,1832	0,2016	0,1920
Lucro líquido do trimestre por ação básico das operações descontinuadas	<u>0,0079</u>	<u>0,0087</u>	<u>0,0083</u>
Lucro líquido do trimestre por ação básico total	0,1911	0,2103	0,2003
Numerador - Diluído			
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	166.840.083	348.364.163
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	<u>5.123.842</u>	<u>5.123.842</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	181.524.080	171.963.925	353.488.005
Lucro líquido do trimestre por ação diluído das operações continuadas	0,1832	0,1956	0,1892
Lucro líquido do trimestre por ação diluído das operações descontinuadas	<u>0,0079</u>	<u>0,0084</u>	<u>0,0082</u>
Lucro líquido do trimestre por ação diluído total	0,1911	0,2040	0,1974

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

38. COMPROMISSOS ASSUMIDOS**38.1. Arrendamentos operacionais**Locação de lojas

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4 % das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$659 (R\$439 em 2009). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$1.978 (R\$1.316 em 2009).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

No trimestre findo em 31 de março de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$ 3.787 (R\$ 3.977 em 2009).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 31 de março de 2011, totalizam um montante mínimo fixo de R\$64.027, assim distribuídos:

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2011 (9 meses)	11.251
2012	13.752
2013	12.963
2014 a 2015	<u>26.061</u>
	<u>64.027</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 31 de março de 2011, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o trimestre findo em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas

São Paulo Alpargatas S.A.

38.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2011, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 25.773 kw, equivalente a R\$607, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 31 de março de 2011, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

39. COBERTURA DE SEGUROS (Informação não revisada)

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 31 de março de 2011, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

40. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	840	-	840	-
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	25.142	9.635

41. APROVAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 13 de maio de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
São Paulo Alpargatas S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da São Paulo Alpargatas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos**Demonstrações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de maio de 2011
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

André Rafael de Oliveira
Contador
CRC nº 1 SP 220308/O-1